

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

**PERCURSO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO
DE FONAUDIOLOGIA DA UFMG**

CAROLINE AZEVEDO MACIEL

Belo Horizonte

2019

CAROLINE AZEVEDO MACIEL

**PERCURSO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO
DE FONOAUDIOLOGIA DA UFMG**

Dissertação apresentada à banca de defesa do curso de Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Caldas Teixeira

Coorientadora: Profa. Dra. Andréa Rodrigues Motta

Coorientadora: Fga. Mestre Andrezza Gonzalez Escarce

BELO HORIZONTE

2019

M152p Maciel, Caroline Azevedo.
Percurso acadêmico e profissional dos egressos do Curso de Fonoaudiologia da UFMG [manuscrito]. / Caroline Azevedo Maciel. - - Belo Horizonte: 2021.

88f.: il.

Orientador (a): Leticia Caldas Teixeira.

Coorientador (a): Andréa Rodrigues Motta; Andrezza Gonzalez Escarce.

Área de concentração: Funcionalidade e Saúde da Comunicação Humana.

Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Fonoaudiologia. 2. Estudantes. 3. Mercado de Trabalho. 4. Prática Profissional. 5. Avaliação Educacional. 6. Dissertação Acadêmica. I. Teixeira, Leticia Caldas. II. Motta, Andréa Rodrigues. III. Escarce, Andrezza Gonzalez. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. V. Título.

NLM: W 87

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697

VIA DO
ALUNO

ENTREGAR SOMENTE SE O
ALUNO FOR APROVADO!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

**PERCURSO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO
DE FONOAUDIOLOGIA DA UFMG**

CAROLINE AZEVEDO MACIEL

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS, área de concentração FUNCIONALIDADE E SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA.

Aprovada em 29 de novembro de 2019, pela banca constituída pelos

Prof(a). Leticia Caldas Teixeira - Orientador

UFMG

Prof(a). Andrezza González Escarce

UFMG

Prof(a). Juliana Nunes Santos

UFVJM

Prof(a). Adriane Mesquita de Medeiros

UFMG

Belo Horizonte, 29 de novembro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Profa. Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Prof. Alessandro Fernandes Moreira

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Fábio Alves da Silva Junior

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Mário Fernando Montenegro Campos

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor da Faculdade de Medicina: Prof. Humberto José Alves

Vice-Diretora da Faculdade de Medicina: Profa. Alamanda Kfoury Pereira

Coordenador do Centro de Pós-Graduação: Prof. Tarcizo Afonso Nunes

Subcoordenadora do Centro de Pós-Graduação: Profa Eli lola Gurgel Andrade

Chefe do Departamento de Fonoaudiologia: Profa. Luciana Macedo de Resende

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS

Coordenadora: Profa. Amélia Augusta de Lima Friche

Subcoordenadora: Profa. Sirley Alves da Silva Carvalho

COLEGIADO

Profa. Amélia Augusta de Lima Friche – titular

Profa. Andréa Rodrigues Motta – titular

Profa. Letícia Caldas Teixeira - titular

Profa. Sirley Alves da Silva Carvalho- titular

Profa. Stela Maris Aguiar Lemos – titular

Alice Braga de Deus – disc. titular

Profa. Patrícia Cotta Mancini – suplente

Profa. Helena Gonçalves Becker – suplente

Profa. Ana Cristina Cortes Gama–titular

Profa. Luciana Macedo de Resende – suplente

Profa. Adriane Mesquita de Medeiros- suplente

Maisa Alves Teixeira – disc. suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pela graça de me presentear com esta oportunidade, mantendo minha fé, esperança e saúde dia após dia.

A minha querida orientadora, Letícia Caldas Teixeira, por toda atenção, dedicação e competência na elaboração deste trabalho. Agradeço também por todo conhecimento transmitido, pela enorme contribuição na minha formação acadêmica, pelo exemplo de profissional e pessoa, e por ter feito do mestrado uma experiência positiva e transformadora.

As professoras Andréa Rodrigues Motta e Andrezza Gonzalez Escarce, que contribuíram para realização desse trabalho, com muita dedicação, apoio e competência.

À banca examinadora pela disposição e contribuições valiosas para minha dissertação.

Aos meus amados pais, Maurício Maciel e Liliane Azevedo, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Vocês são o meu porto seguro e minha inspiração diária.

Ao meu noivo, Leandro Augusto, pelo apoio, cumplicidade e incentivo, seu companheirismo foi fundamental para que eu alcançasse os meus objetivos.

À minha família, em especial a tia Hellen, com imenso amor e gratidão, a qual sempre me apoiou durante o meu percurso acadêmico.

As amigas do mestrado Amanda Nocce e Bárbara Faria e a turma 1º/2018, pelo incentivo, companheirismo e apoio constantes nessa jornada.

Aos profissionais de Fonoaudiologia que se dispuseram a contribuir com sua participação nesta pesquisa.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO DA DISSERTAÇÃO

Introdução: a compreensão da trajetória acadêmica e profissional de egressos, suas percepções sobre o curso e a entrada no mercado de trabalho permitem uma avaliação do trabalho realizado pela instituição e é uma das formas de compreender a educação no sentido de transformá-la. Pesquisas dessa natureza contribuem para a Fonoaudiologia como um todo e permitem traçar aspectos do mercado de trabalho, principais demandas profissionais, sociais e consolidam uma política de acompanhamento de egressos do curso. **Objetivo:** analisar se há associações entre o perfil dos egressos e o percurso acadêmico e profissional. **Método:** estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística, composta por 245 egressos concluintes do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, de um total de 529. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário *online* e físico, composto de questões objetivas e abertas, e segmentado em seis grandes eixos: sociodemográfico; avaliação do curso; percurso acadêmico; situação profissional; satisfação profissional e continuidade dos estudos. Para entrada, processamento e análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS, versão 21.0. Realizou-se análise descritiva e de associação dos dados. Para a análise descritiva, foi realizada a distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo consideradas como associações significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$. Para verificar a força da associação foi

realizada análise de Regressão Logística Binária. Para tanto, utilizou-se o método *Stepwise* para seleção das variáveis. Inicialmente, entraram no modelo as variáveis que apresentaram valor-p inferior a 0,25, sendo consideradas no modelo final as que apresentaram valor-p $\leq 0,05$. **Resultados:** apresentados na forma de dois artigos científicos, permitiram verificar que a maioria dos egressos era do sexo feminino (98,0%), com média de idade de 29,93 anos (58,2%), filho(a) de pai (71,9%) e mãe (68,0%) que não cursaram ensino superior, que concluiu o ensino médio em escolas públicas (50,0%) e privadas (50,0%) e que não recebeu assistência estudantil durante a graduação (66,8%). No primeiro desfecho, houve associação entre quem trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo com as variáveis faixa salarial ($p=0,003$), carga horária de trabalho ($p=0,001$), situação econômica após conclusão do curso ($p=0,004$), continuidade dos estudos ($p\leq 0,001$), percepção de realização profissional ($p=0,008$) e financeira ($p=0,012$). No segundo desfecho, houve associação entre quem trabalha como fonoaudiólogo com as variáveis, sexo ($p=0,031$), idade ($p\leq 0,001$), iniciativa ($p=0,001$), capacidade de capacidades de liderança ($p=0,001$), de tomar decisões ($p=0,001$), de trabalhar em equipe ($p=0,001$), competências gerenciais ($p=0,034$), interesse por novos conhecimentos ($p\leq 0,001$), orgulho pela profissão ($p=0,001$), rede de contatos ($p=0,001$) e projetos de extensão ($p\leq 0,001$). Por meio da Regressão Logística Binária observou-se que construíram rede de contatos ($OR=3,31$; $IC95\%=1,28-8,52$) apresentaram 3,3 vezes mais chances de estarem inseridos no mercado de trabalho como fonoaudiólogos. Observa-se também 3,2 vezes mais chances de estar atuando como fonoaudiólogo entre os egressos que responderam que durante a graduação apresentaram interesse por novos conhecimentos

(OR=3,20; IC95%=1,11-9,24), 2,6 vezes mais chances para os que desenvolveram capacidade de liderança (OR=2,65; IC95%=1,19-5,88), 0,3 vezes mais chances dentre os que tinham idade até 29 anos (OR=0,31; IC95%=0,14-0,70) e 0,2 mais chances de estar trabalhando como fonoaudiólogo dentre os que realizaram projeto de extensão (OR=0,28; IC95%=0,11-0,67).

Conclusão: a percepção dos egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho revela uma avaliação positiva da profissão. Trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo tem relação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, percepção de realização profissional e melhora da situação econômica, após conclusão do curso. Embora a maioria dos egressos não esteja realizada financeiramente, eles avançam na continuidade dos estudos. Observou-se também que egressos de Fonoaudiologia que desenvolvem rede de contatos, têm interesse pelo conhecimento, desenvolvem capacidade de liderança e participam de projetos de extensão durante a graduação têm mais chances de inserção no mercado de trabalho como fonoaudiólogos.

Descritores: Fonoaudiologia; Estudante; Mercado de trabalho; Prática profissional; Avaliação educacional.

SUMMARY OF THE DISSERTATION

Introduction: one of the ways of understanding and being able to transform education is to understand the academic and professional trajectory of graduates, their perceptions about the course and how is the job market entry in order to evaluate of the work done by the institution. This kind of research contributes to Speech Therapy as a whole allowing tracing aspects of the labor market, its main professional and social demands, as well as to consolidate a policy of graduates' follow-up. **Objective:** to analyze if there are associations between the profile of the graduates and the academic and professional career. **Method:** cross-sectional observational analytical study, with a non-probabilistic sample, consisting of 245 graduates (out of a total of 529) from the Speech Therapy course of the Federal University of Minas Gerais. An online and paper questionnaire was used with a collection instrument with objective and open questions, and segmented into six major axes: sociodemographic; course evaluation; academic background; professional situation; job satisfaction and continuity of studies. Data entry, processing and analysis were done using the Statistical Package for Social Sciences - SPSS version 21.0. Descriptive analysis and data association were performed; for the descriptive analysis, the frequency distribution of all categorical variables was conducted; central tendency and dispersion measures of continuous variables were analyzed. For association analysis, we used Pearson's Chi-square test was, considering significant those associations with $p \leq 0.05$. Binary Logistic Regression analysis was performed to verify the association strength. For this end, the Stepwise method was used to select the variables: initially, the variables with p-values below 0.25 were entered

into the model, and those with p -values ≤ 0.05 were made the cut into the final model. **Results:** they were presented in the form of two scientific articles, finding that most of the graduates were female (98,0%), with an average age of 29.93 years (58,2%); their parents (71,9% and 71,9%) did not attend higher education; middle school completed in public (50,0%) and private (50,0%) schools, and did not receive student assistance during graduation (66,8%). There was an association between those who work exclusively as speech therapists with the variables salary range ($p = 0.003$), workload ($p = 0.001$); economic status after graduation ($p = 0.004$), continuity of studies ($p \leq 0.001$); perception of professional ($p = 0.008$) and financial ($p = 0.012$) achievement. There was an association between those working as speech therapists with the variables: gender ($p = 0.031$), age ($p \leq 0.001$), initiative ($p = 0.001$), leadership capacity ($p = 0.001$), decision-making ($p = 0.001$), teamwork ($p = 0.001$), managerial skills ($p = 0.034$), interest in new knowledge ($p \leq 0.001$), professional pride ($p = 0.001$), network of contacts ($p = 0.001$) and community outreach projects ($p \leq 0.001$). Through the Binary Logistic Regression it was observed that they built a network of contacts (OR = 3.31; 95% CI = 1.28-8.52) were 3.3 times more likely to be inserted in the job market as speech therapists. It is also observed 3.2 times more likely to be working as a speech therapist among the graduates who responded that during graduation they showed interest in new knowledge (OR = 3.20; 95% CI = 1.11-9.24), 2, 6 times more likely for those who developed leadership skills (OR = 2.65; 95% CI = 1.19-5.88), 0.3 times more likely for those who were up to 29 years old (OR = 0.31 ; 95% CI = 0.14-0.70) and 0.2 more likely to be working as a speech therapist among those who undertook an extension project (OR = 0.28; 95% CI = 0.11-0.67). **Conclusion:** the perception of speech-language pathology

graduates in the labor market reveals a positive evaluation of the profession. Working exclusively as a speech therapist is related to the salary range, workload, perception of professional achievement and improvement of the economic situation after graduation. Although most graduates are not financially successful, they tend to continue their studies. It was also observed that graduates of Speech Therapy who develop a network of contacts, have an interest in knowledge, develop leadership skills and participate in extension projects during graduation are more likely to enter the job market as speech therapists.

Keywords: *Speech Therapy; Student; Labor market; Professional practice; Educational assessment.*

Lista de Ilustrações

Artigo 2

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – Dados descritivos dos aspectos que mais auxiliaram na inserção do egresso no mercado de trabalho..... | 47 |
| GRÁFICO 2 – Dados descritivos dos aspectos que deveriam ter sido abordados no curso | 47 |

Lista de Tabelas e Quadros

Artigo 1

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – Questionário aplicado aos egressos de Fonoaudiologia | 16 |
| TABELA 1 – Dados descritivos dos egressos de Fonoaudiologia de uma universidade pública | 19 |
| TABELA 2 – Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com características sociodemográficas | 22 |
| TABELA 3 – Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com aspectos da situação profissional | 23 |
| TABELA 4 – Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com aspectos da satisfação profissional | 24 |

Artigo 2

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – Dados descritivos da avaliação do curso e percurso acadêmico dos egressos de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (n=245) | 45 |
| TABELA 2 – Associação entre egressos que exercem a profissão de fonoaudiólogo com características sociodemográficas gerais | 48 |
| TABELA 3 – Associação entre egressos que exercem a profissão de fonoaudiólogo com avaliação do currículo e habilidades e competências desenvolvidas no curso | 49 |
| TABELA 4 – Associação entre egressos que exercem a profissão de fonoaudiólogo e percurso acadêmico | 50 |
| TABELA 5 – Análise multivariada modelo inicial | 51 |
| TABELA 6 – Análise multivariada modelo final | 52 |

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACR – Revista *Audiology - Communication Research*

COEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CIRHRT/CNS – Comissão Intersetorial de Recursos Humanos de Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde

CEP-UFMG – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais

CRFa – Conselho Regional de Fonoaudiologia

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

MG – Minas Gerais

NDE – Núcleo Docente Estruturante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Considerações iniciais | 01 |
| 2. Objetivos | 03 |
| 2.1. Objetivo geral | 03 |
| 2.2. Objetivos específicos..... | 03 |
| 3. Método | 04 |
| 3.1. Delineamento do estudo..... | 04 |
| 3.2. Cenário do estudo | 04 |
| 3.3. Instrumento/procedimento de coleta de dados | 04 |
| 3.4. Descrição da coleta de dados | 06 |
| 3.5. Fluxograma da coleta de dados | 06 |
| 3.6. População/amostra do estudo | 07 |
| 3.7. Critérios de elegibilidade | 07 |
| 3.8. Sujeitos da pesquisa | 07 |
| 3.9. Procedimentos de análise de dados..... | 08 |
| 4. Resultados | 09 |
| 4.1. Artigo 1 | 09 |
| 4.1.1. Resumo | 09 |
| 4.1.2. Abstract | 10 |
| 4.1.3. Introdução..... | 12 |
| 4.1.4. Método..... | 14 |
| 4.1.5. Resultados..... | 19 |
| 4.1.6. Discussão | 26 |
| 4.1.7. Conclusão..... | 30 |
| 4.1.8. Referências..... | 31 |
| 4.2. Artigo 2 | 36 |
| 4.2.1. Resumo | 36 |
| 4.2.2. Abstract | 38 |
| 4.2.3. Introdução..... | 40 |
| 4.2.4. Método..... | 42 |
| 4.2.5. Resultados..... | 45 |
| 4.2.6. Discussão | 53 |
| 4.2.7. Conclusão..... | 59 |

| | |
|--|----|
| 4.2.8. Referências..... | 60 |
| 5. Considerações finais | 65 |
| 6. Anexos | 67 |
| 6.1. Anexo I – Normas da dissertação, resolução 01/2015, do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG | 67 |
| 6.2. Anexo II – Parecer COEP | 69 |
| 7. Apêndices | 70 |
| 7.1. Apêndice I – Questionário egresso concluinte de Fonoaudiologia da UFMG | 70 |
| 7.2. Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... | 73 |
| 7.3. Apêndice III – Artigo 1: Situação e satisfação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia..... | 74 |

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho apresenta os resultados finais das atividades realizadas no Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas da mestrandia Caroline Azevedo Maciel. A formatação desta dissertação segue as normas de apresentação da resolução 01/2015, do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG (Anexo I) e é composta por dois artigos originais de pesquisa.

O interesse pela temática surgiu com participação da discente em uma iniciação científica, no qual atuou como bolsista no período da graduação, no atual projeto de pesquisa.

O tema do estudo explora a percepção dos egressos sobre a formação e inserção profissional. Por meio desta avaliação aspectos importantes da formação, avaliações do curso da graduação e do mercado de trabalho são discutidas. A opinião dos ex-alunos sobre a formação recebida, bem como a relação entre a formação e a prática profissional são indicadores importantes para a instituição, permitem uma avaliação crítica do curso e ampliam a visão sobre a profissão. Os impactos desta análise colocam em pauta a qualidade do projeto pedagógico do curso e suas implicações no âmbito social, profissional, educacional e administrativo. Os dados também conferem significado do curso quanto a sua respeitabilidade, desempenho e prestígio externo.

Vale também ressaltar que o conceito de egresso é amplo e complexo e que, no contexto educacional, existe uma divergência na definição do termo. Alguns estudos utilizam o termo egresso exclusivamente para alunos concluintes da graduação e outros empregam o termo também para alunos desistentes, transferidos e jubilados. Sendo assim, é importante ressaltar que na presente

pesquisa, optou-se por realizar o acompanhamento apenas dos egressos concluintes do curso de graduação em Fonoaudiologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Diante do exposto, o objetivo geral deste projeto de pesquisa foi analisar o perfil e a percepção dos egressos sobre o curso, percurso acadêmico e profissional e avaliar se havia associações entre esses aspectos e a inserção no mercado de trabalho. Os objetivos específicos avaliaram aspectos distintos do mesmo tema e originaram duas análises diferentes. A primeira foi publicada e originou o artigo “Situação e satisfação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia”, cujo objetivo foi analisar a associação entre egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho com as variáveis sociodemográficas, aspectos da situação e da satisfação profissional.

A segunda análise originou o artigo “Formação e atuação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia” e teve como objetivo analisar os fatores associados à inserção profissional de egressos de Fonoaudiologia.

Acreditamos que os resultados vão além de uma avaliação institucional particularizada e podem contribuir para uma reflexão macro sobre a formação profissional e mercado de trabalho do fonoaudiólogo.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar se há associação entre o perfil dos egressos, o percurso acadêmico e profissional com a inserção no mercado de trabalho.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar a associação entre egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho com as variáveis sociodemográficas, aspectos da situação e da satisfação profissional.
- Analisar os fatores associados à inserção profissional de egressos de Fonoaudiologia.

3. MÉTODO

3.1. Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística composta por egressos concluintes do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.2. Cenário do estudo

O estudo aconteceu de forma *online* e presencial com egressos concluintes do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte - MG.

3.3. Instrumento/procedimento de coleta de dados

Instrumento do estudo: O instrumento utilizado para o estudo foi um questionário, *online* e físico, elaborado pelas pesquisadoras, para fins dessa pesquisa. O questionário tinha seis eixos e foi composto por questões objetivas e abertas (Apêndice I).

O primeiro eixo abordou questões sociodemográficas, tais como identificação, contato do egresso, faixa etária, sexo, instituição que concluiu o ensino médio, ano de início e conclusão da graduação, formação dos pais e assistência estudantil.

O segunda eixo tratava da avaliação e currículo do curso, quanto às instalações físicas, equipamentos disponíveis, número de alunos por professores nas aulas teóricas e práticas, estágio curricular obrigatório dentro e fora da clínica escola, dedicação do corpo docente, relação professores/alunos, formação do ciclo básico e do núcleo específico da Fonoaudiologia, formação da

ética e política e em áreas conexas nas disciplinas de formação livre. Outras questões investigavam sobre habilidades e competências na formação do aluno, como iniciativa, criatividade, capacidade de liderança, de tomar decisões, de trabalhar em equipe; além de questões voltadas para habilidades técnicas, competência gerencial, atitudes éticas e produção tecnológica. Além disso, o questionário levantava questões sobre rede de contatos, conhecimentos sobre o Sistema Único de Saúde - SUS, o interesse de buscar novos conhecimentos, orgulho e amor pela profissão, reflexão crítica do mundo e da sociedade, e postura crítica e ética frente às questões ambientais, de direitos humanos e etnicorraciais. Outras perguntas questionavam qual aspecto do curso favorece o ingresso no mercado de trabalho e qual aspecto essencial deveria ter sido abordado no curso.

O terceiro eixo explorou o percurso acadêmico e contemplava questões relacionadas à frequência de realização de projetos de pesquisa, extensão, estágio extracurricular, monitoria, bolsas acadêmicas, e ao vínculo mantido pelo egresso com a instituição de ensino após sua formação.

O quarto eixo analisou os aspectos referentes à situação profissional e aborda questões sobre o exercício, tempo e área de profissão, nível de atenção à saúde que concentram as atividades, local e situação do exercício profissional, jornada de trabalho, faixa salarial, dificuldade de encontrar o primeiro emprego, tempo que ocorreu a inserção no mercado de trabalho e se vivem exclusivamente do seu trabalho como fonoaudiólogo.

O quinto eixo investigou a satisfação profissional, financeira, socioeconômica depois de formado, se vale a pena ser fonoaudiólogo e se o egresso indicaria o curso de Fonoaudiologia da UFMG para interessados.

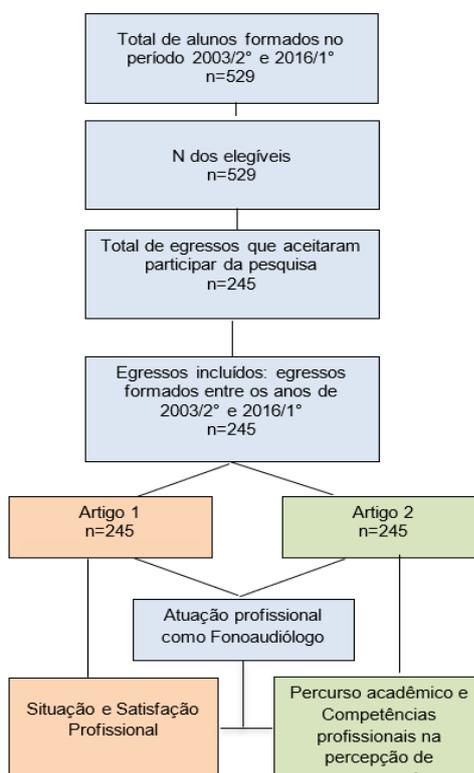
O último eixo averiguou sobre a continuidade dos estudos. O tipo, quantidade, ano de início e conclusão de cursos realizados de pós-graduação, realização de outra graduação após o curso de Fonoaudiologia e se escolheria a Fonoaudiologia novamente se fosse fazer um curso de graduação.

3.4. Descrição da coleta de dados

Os egressos foram convidados a participarem da pesquisa via *e-mail* ou presencialmente, mediante assinatura *online* ou física do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice II). Os indivíduos que aceitaram participar do estudo e preencheram os critérios de inclusão realizarão o preenchimento do questionário *online* ou físico, autoaplicável, desenvolvido para fins dessa pesquisa.

3.5. Fluxograma da coleta de dados

Fluxograma da metodologia dos estudos



3.6. População/amostra do estudo

Trata-se de uma amostra de conveniência composta por 529 egressos do curso de Fonoaudiologia da UFMG, formados no período de 2003/2° e 2016/1°. Ao todo, participaram do estudo 245 egressos.

3.7. Critérios de elegibilidade

- Critério de inclusão: egressos concluintes da graduação em Fonoaudiologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais entre os anos de 2003/2° (1° turma) e 2016/1°.

3.8. Sujeito da pesquisa

Riscos: Por se tratar de aplicação de questionários e procedimentos não invasivos, não existiu riscos à integridade física ou psicológica dos sujeitos envolvidos e que exponham explicitamente os participantes. A confidencialidade dos participantes foi resguardada, uma vez que os questionários não foram identificados pelo nome. Em hipótese alguma os nomes dos participantes foram revelados. Desse modo, considerou-se o risco da pesquisa mínimo e pode ocorrer devido a constrangimento oriundo de alguma pergunta. Os sujeitos podiam recusar-se a responder qualquer questão. Dessa forma, acredita-se ter havido a minimização de tal risco. Todos os dados dos participantes foram mantidos em sigilo, com acesso restrito.

Benefícios: Não há benefício direto para os egressos participantes da pesquisa, mas foi de grande relevância científica visto que existe uma carência de estudos na área. Acredita-se que os resultados promoveram um novo olhar dos fonoaudiólogos e da universidade em relação ao percurso acadêmico e

profissional dos egressos, além de ter contribuído para a reforma curricular do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.9. Procedimentos de análise de dados

Para entrada, processamento e análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS, versão 21.0. Realizou-se análise descritiva e de associação dos dados. Para a análise descritiva, foi realizada a distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo consideradas como associações significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$. Para verificar a força da associação foi realizada análise de Regressão Logística Binária. Para tanto, utilizou-se o método *Stepwise* para seleção das variáveis. Inicialmente, entraram no modelo as variáveis que apresentaram valor-p inferior a 0,25, sendo consideradas no modelo final as apresentaram valor-p $\leq 0,05$.

4. RESULTADOS

Os resultados do presente estudo serão apresentados no formato de dois artigos científicos.

4.1. ARTIGO 1

O presente trabalho foi publicado na Revista Audiology Communication Research (ACR) em setembro/2019 (Apêndice III).

Situação e satisfação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia

Caroline Azevedo Maciel, Andrezza Gonzalez Escarce, Andréa Rodrigues Motta, Letícia Caldas Teixeira.

4.1.1. RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho com as variáveis sociodemográficas, aspectos da situação e da satisfação profissional. **Métodos:** Estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística de 196 egressos de Fonoaudiologia de uma universidade pública brasileira, que trabalhavam como fonoaudiólogos. O instrumento utilizado foi um questionário distribuído de forma online e física e, neste estudo, os eixos de investigação foram compostos por questões sociodemográficas, aspectos de situação e de satisfação profissional. Para as análises de associação foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo considerado significativo o valor de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Houve associação entre quem trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo com as

variáveis faixa salarial ($p=0,003$), carga horária de trabalho ($p=0,001$), situação econômica após conclusão do curso ($p=0,004$), continuidade dos estudos ($p\leq 0,001$), percepção de realização profissional ($p=0,008$) e financeira ($p=0,012$).

Conclusão: A percepção dos egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho revela uma avaliação positiva da profissão. Trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo tem relação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, percepção de realização profissional e melhora da situação econômica, após conclusão do curso. Embora a maioria dos egressos não esteja realizada financeiramente, eles avançam na continuidade dos estudos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Estudante; Mercado de trabalho; Prática profissional; Satisfação no emprego; Educação continuada

Speech therapy graduates perception of situation and professional satisfaction

4.1.2. ABSTRACT

Purpose: To analyze the association between Speech Therapy graduates inserted in the labor market with sociodemographic variables, aspects of situation and professional satisfaction. **Methods:** An observational cross-sectional study, with a non-probabilistic sample of 196 Speech Therapy graduates from a Brazilian public university working as speech therapists. The instrument used was a questionnaire distributed both online and physical. In the present study the sociodemographic issues, aspects of situation and professional satisfaction, composed the research axes. Pearson's chi-square test was used for the association analysis, being considered significant $p \leq 0.05$. **Results:** There was an association between those who work exclusively as a speech therapists with the variables salary range ($p=0.003$), working hours ($p=0.001$), economic situation after graduation ($p=0.004$), continuity of the studies ($p=0.001$), perception of professional ($p=0.008$) and financial achievement ($p=0.012$). **Conclusion:** The perceptions of Speech Therapy graduates inserted in the labor market reveal a positive evaluation of the profession. Working exclusively as a speech therapist is related to the salary range, working hours, perception of professional achievement and improvement of the economic situation after graduation. Although most of the graduates are not financially fulfilled, they advance in the continuity of the studies.

Keywords: Speech, Language and hearing sciences; Student; Labor market; Professional practice; Job satisfaction; Continuing education

4.1.3. INTRODUÇÃO

Entre as diferentes formas de avaliação dos cursos de graduação, está o acompanhamento dos egressos⁽¹⁻⁶⁾. Pela percepção dos ex-alunos, é possível realizar mapeamentos da trajetória acadêmica, situação profissional e também visualizar a realidade de trabalho destes profissionais^(2,5,7-11) e sua satisfação com a profissão^(7,12).

A situação profissional é marcada por funções e responsabilidades, as quais o profissional deve ser capaz de realizar, e que servirão como fonte regular de sua subsistência. A satisfação profissional acontece por meio dos resultados obtidos no exercício da profissão, os quais são confrontados com as expectativas do indivíduo, e não decorre somente da remuneração, mas também das relações interpessoais, tipo de trabalho desenvolvido, realização e reconhecimento por esse trabalho^(7,12).

Neste contexto, a compreensão dos aspectos descritos tem dupla importância, tanto para o curso de origem, quanto para a sua área profissional, que se beneficiarão dessa exploração para a formação dos futuros profissionais frente à realidade do mercado de trabalho.

Muitas instituições, contudo, não fazem o acompanhamento regular dos egressos, após a conclusão do curso^(1,5,6). Na área da Fonoaudiologia, as pesquisas com egressos de graduação ainda são incipientes e as existentes trazem dados apenas de universidades públicas brasileiras^(9,13).

Em um dos estudos com essa temática, os autores buscaram compreender os aspectos da trajetória profissional e continuidade dos estudos dos ex-alunos de Fonoaudiologia. Os resultados apontaram que os aspectos que contribuem para a independência financeira do fonoaudiólogo são aumento da

idade, jornada de trabalho acima de 20 horas e avaliação positiva sobre a formação acadêmica⁽⁹⁾. A independência relaciona-se com a maior média salarial e interfere diretamente na satisfação profissional⁽⁹⁾.

No outro estudo⁽¹³⁾, os autores descreveram o perfil de formação e de práticas em saúde dos fonoaudiólogos, ex-alunos da instituição, inseridos nos serviços municipais de saúde. Os egressos eram jovens adultos, do sexo feminino, formados entre quatro e sete anos. A maioria deles teve experiências prévias de estágio na rede de saúde, era especialista, possuía duplo vínculo público e a prática clínica era centrada em torno do atendimento clínico-terapêutico individual⁽¹³⁾.

Desta forma, acredita-se que compreender a trajetória profissional de egressos de Fonoaudiologia contribui para a área, como um todo. Os estudos favorecem a construção de uma política de acompanhamento de egressos e agregam evidências de pesquisa para guiar novos estudos e mapear o mercado de trabalho do fonoaudiólogo.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a associação entre egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho com as variáveis sociodemográficas, aspectos da situação e da satisfação profissional.

4.1.4. MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - CEP–UFMG, sob o parecer número 2.936.803.

Os egressos de Fonoaudiologia foram convidados a participar da pesquisa no período de janeiro a junho de 2017, via *e-mail*, redes sociais, ou presencialmente, e participaram do estudo após assinatura online ou física do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O critério de inclusão foi ser bacharelado em Fonoaudiologia pela universidade do estudo, entre os anos de 2003/2º (1ª turma do curso) e 2016/1º e trabalhar na profissão. O critério de exclusão foi ter sido transferido para outra escola ou curso, ter desistido do curso, ou abandonado a instituição, e ter ultrapassado o prazo máximo para a integralização de créditos do seu curso e, por este motivo, ter sido jubilado.

O curso de graduação do estudo possuía, até julho de 2016, 26 turmas formadas e 529 ex-alunos. A amostra calculada para viabilidade do estudo foi de 223 egressos (5% de erro amostra e 95% de nível de confiança). Ao todo, foram devolvidos 245 questionários, de um total de 529 distribuídos. Os critérios de elegibilidade foram aplicados e, ao final, participaram desta pesquisa 196 egressos, dentre os quais, 168 trabalhavam exclusivamente como fonoaudiólogos e os outros 28 não trabalhavam exclusivamente na profissão.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário *online* e físico, desenvolvido pelas pesquisadoras, baseado em outros questionários utilizados em pesquisas de egressos da área da saúde^(7,9,14) (Quadro 1).

Os eixos de investigação para a análise, nesta pesquisa, contemplaram questões sociodemográficas (idade, sexo, instituição em que concluiu o ensino médio, escolaridade dos pais e acesso à assistência estudantil); questões sobre a situação profissional (tempo de exercício da profissão, jornada de trabalho semanal, faixa salarial, dificuldade de encontrar o primeiro emprego, tempo para inserção no mercado de trabalho, melhoria da condição socioeconômica após a conclusão do curso, continuidade dos estudos, trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo) e, por fim, questões sobre satisfação profissional (se o egresso escolheria a Fonoaudiologia novamente; realização profissional e financeira).

A variável dependente analisada foi “trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo” e as variáveis independentes foram as demais variáveis investigadas, em relação aos dados sociodemográficos, situação e satisfação profissional.

O processamento da análise dos dados foi realizado por meio do software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 21.0. Realizou-se análise descritiva e de associação dos dados. Para a análise descritiva, foi realizada a distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo consideradas como associações significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$.

Quadro 1. Questionário aplicado aos egressos de Fonoaudiologia

| | |
|------------|---|
| I. | Dados sociodemográficos: |
| 1. | Nome: _____ Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino |
| 2. | E-mail: _____ |
| 3. | Concluiu o ensino médio em: () Escola pública () Escola Privada |
| 4. | Graduação: Ano de início: _____ Ano de conclusão: _____ |
| 5. | Formação dos pais: Pai curso superior: () Sim () Não Mãe curso superior: () Sim () Não |
| 6. | Você recebeu assistência estudantil durante a graduação? () Sim () Não Nível: I () II () III () IV () |
| II. | Avaliação do curso de graduação: |
| 1. | Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação: |
| 1.1 | Currículo: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.2 | Instalações físicas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.3 | Bibliotecas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.4 | Ambulatório de Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.5 | Ambulatório de Audiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.6 | Salas de aula: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.7 | Equipamentos disponíveis: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.8 | Número de alunos por professores nas aulas teóricas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.9 | Número de alunos por professores nas aulas práticas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.10 | Estágio curricular obrigatório na clínica escola: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.11 | Estágio curricular obrigatório fora da clínica escola: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.12 | Dedicação da maioria do corpo docente: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.13 | Relação dos professores com os alunos: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.14 | Formação básica no ICB: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.15 | Formação técnica do núcleo específico da Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.16 | Formação ética e política de Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.17 | Formação em áreas conexas (eletivas, formação complementar): () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 2. | Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação: |
| 2.1 | Iniciativa: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.2 | Criatividade: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.3 | Capacidade de liderança: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.4 | Capacidade de tomar decisões: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.5 | Capacidade de trabalhar em equipe: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.6 | Habilidades técnicas: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.7 | Competência gerencial: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.8 | Atitudes éticas: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.9 | Produção tecnológica: () Nada () Pouco () Muito |

| | |
|-------------|--|
| 2.10 | Rede de contatos: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.11 | Conhecimento do sistema único de saúde-SUS: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.12 | Interesse de buscar novos conhecimentos: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.13 | Orgulho pela profissão: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.14 | Amor pela profissão: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.15 | Reflexão crítica do mundo e da sociedade: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.16 | Postura crítica e ética frente às questões ambientais, de direitos humanos e etnicorraciais: () Nada () Pouco () Muito |
| 3. | Você indicaria o curso de Fonoaudiologia da instituição para interessados? () Sim () Não |
| 4. | Qual aspecto do curso mais o auxiliou a ingressar no mercado de trabalho? |
| 5. | Qual aspecto essencial deveria ter sido abordado no curso e não foi, pense na inserção no mercado de trabalho? |
| III. | Percurso acadêmico: |
| 1. | Durante a graduação você realizou: |
| 1.1 | Pesquisa (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.2 | Pesquisa (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.3 | Extensão (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.4 | Extensão (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.5 | Estágio extracurricular (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.6 | Estágio extracurricular (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.7 | Outros programas como PET-Saúde; Pró- saúde (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.8 | Outros programas como PET-Saúde; Pró- saúde (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.9 | Monitoria (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.10 | Monitoria (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 2. | Após concluir sua formação você manteve algum vínculo com a instituição? () Sim () Não |

| | |
|------------|---|
| 3. | A instituição integra os egressos informando e orientando sobre atividades culturais e científicas? () Sim () Não |
| IV. | Situação profissional: |
| 1. | Você está trabalhando como fonoaudiólogo (a)? () Sim () Não |
| 1.1 | Se não, qual (quais) motivo (os)? (Se necessário marque mais de uma opção) () Desempregado () Baixo retorno financeiro () Falta de identificação com a profissão () Problemas pessoais () Oportunidade de emprego melhor em outra área () Mudança de estado ou país () Pouco mercado de trabalho () Falta de embasamento teórico-científico () Outros _____ |
| 1.2 | Você trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo? () Sim () Não |
| 2. | Exerce a profissão há quanto tempo? _____ |
| 3. | Qual a sua média salarial? () Nenhuma () 1 a 3 salários mínimos () 3 a 7 salários mínimos () Mais de 7 salários mínimos |
| 4. | Qual a sua carga horária de trabalho semanal? () Menos de 20 horas () De 21 a 30 horas () De 31 a 40 horas () Mais que 40 horas () Não estou trabalhando |
| 5. | Com relação ao seu primeiro emprego, qual o grau de dificuldade para encontrá-lo? () Fácil () Médio () Difícil |
| 6. | Em quanto tempo ocorreu sua inserção no mercado de trabalho, após formado? () Até 6 meses () 7 meses a 1 ano () 1,1 a 2 anos () Mais de 2,1 anos () Não me inseri no mercado de trabalho |
| 7. | Você avalia sua situação socioeconômica melhor no momento da entrevista do que quando ingressou no curso? () Sim () Não |
| V. | Satisfação profissional: |
| 1. | Sente-se realizado profissionalmente? () Sim () Não |
| 2. | Sente-se realizado financeiramente? () Sim () Não |
| 3. | Se fosse para você escolher um curso de graduação hoje em dia você escolheria novamente a Fonoaudiologia? () Sim () Não |
| IV. | Continuidade dos estudos: |
| 1. | Realizou estudos de pós-graduação () Sim () Não |
| 2. | Qual e a categoria você realizou ou está realizando estudos de pós-graduação? Mestrado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Doutorado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Pós-doutorado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Especialização em áreas da fonoaudiologia com validação CRFa: () Em andamento () Finalizado () Não realizei |
| 3. | Quantos estudos de pós-graduação você realizou? Mestrado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Doutorado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Pós-doutorado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Especialização em áreas da fonoaudiologia com validação CRFa: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais |
| 4. | Se realizou estudo de pós-graduação, qual foi o ano de início e de conclusão. (Se mais de um, cite todos); _____ |
| 5. | Realizou ou está realizando outra graduação depois do curso de Fonoaudiologia? () Sim () Não Se sim. Qual? _____ |

4.1.5. RESULTADOS

A média de idade dos 196 egressos foi de 29,42 anos, a mediana de 29,00 e o desvio padrão 3,67. A maioria dos sujeitos da amostra era do sexo feminino (98,0%), possuía até 29 anos de idade (58,2%), era filho(a) de pai (71,9%) e mãe (68,9%) que não cursaram ensino superior e não recebeu assistência estudantil durante a graduação (66,8%). A metade da amostra (50,0%) cursou o ensino médio em escola pública e a outra metade (50,0%) em escola privada. Parte da amostra estava em atuação profissional entre 2 anos e 5 anos e 11 meses (34,2%), recebia entre 3 e 7 salários mínimos (45,9%), tinha carga horária de trabalho entre 31 e 40 horas semanais (36,2%) e teve dificuldade relatada como média para encontrar o primeiro emprego (48,0%). A maioria levou até 6 meses para se inserir no mercado de trabalho (75,5%), trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo (85,7%), relatou que a situação econômica melhorou após a formação (87,8%) e realizou pós-graduação (73,0%). Quanto à satisfação profissional, a maioria relatou que escolheria a Fonoaudiologia novamente (68,4%), estava realizada profissionalmente (70,9%), mas não financeiramente (73,5%). Os dados descritivos do estudo são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Dados descritivos dos egressos de Fonoaudiologia de uma universidade pública

| Variáveis | n | % |
|--------------------------------|-----|-------|
| PERFIL SOCIODEMOGRAFICO | | |
| Sexo | | |
| Masculino | 4 | 2,0 |
| Feminino | 192 | 98,0 |
| Total | 196 | 100,0 |
| Idade em anos | | |
| Até 29 | 114 | 58,2 |
| 30 ou mais | 82 | 41,8 |
| Total | 196 | 100,0 |

| | | | |
|---|----------------------------------|-----|-------|
| Onde cursou ensino médio | | | |
| | Escola privada | 98 | 50,0 |
| | Escola pública | 98 | 50,0 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Pai tem curso superior | | | |
| | Sim | 55 | 28,1 |
| | Não | 141 | 71,9 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Mãe tem curso superior | | | |
| | Sim | 61 | 31,1 |
| | Não | 135 | 68,9 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Acesso à assistência estudantil | | | |
| | Sim | 65 | 33,2 |
| | Não | 131 | 66,8 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| SITUAÇÃO PROFISSIONAL | | | |
| Tempo de atuação profissional | | | |
| | Até 1 ano e 11 meses | 39 | 19,9 |
| | Entre 2 anos e 5 anos e 11 meses | 67 | 34,2 |
| | Entre 6 anos e 9 anos e 11 meses | 55 | 28,1 |
| | Maior que 10 anos | 35 | 17,8 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Faixa salarial | | | |
| | Entre 1 e 3 salários mínimos | 82 | 41,8 |
| | Entre 3 e 7 salários mínimos | 90 | 45,9 |
| | Maior que 7 salários mínimos | 24 | 12,2 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Carga horária | | | |
| | Até 20 horas | 17 | 8,7 |
| | Entre 21 e 30 horas | 50 | 25,5 |
| | Entre 31 e 40 horas | 71 | 36,2 |
| | Mais que 40 horas | 58 | 29,6 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Dificuldade para encontrar o primeiro emprego | | | |
| | Fácil | 46 | 23,5 |
| | Médio | 94 | 48,0 |
| | Difícil | 56 | 28,6 |

| | | | |
|---|--------------------|-----|-------|
| | Total | 196 | 100,0 |
| Tempo de inserção no mercado | | | |
| | Até 6 meses | 148 | 75,5 |
| | De 7 meses a 1 ano | 29 | 14,8 |
| | Entre 1 e 2 anos | 19 | 9,7 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo | | | |
| | Sim | 168 | 85,7 |
| | Não | 28 | 14,3 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Situação econômica melhorou após a formação | | | |
| | Sim | 172 | 87,8 |
| | Não | 24 | 12,2 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Continuidade dos estudos (pós-graduação) | | | |
| | Sim | 143 | 73,0 |
| | Não | 53 | 27,0 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| SATISFAÇÃO PROFISSIONAL | | | |
| Escolheria Fonoaudiologia novamente | | | |
| | Sim | 134 | 68,4 |
| | Não | 62 | 31,6 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Sente-se realizado profissionalmente | | | |
| | Sim | 139 | 70,9 |
| | Não | 57 | 29,1 |
| | Total | 196 | 100,0 |
| Sente-se realizado financeiramente | | | |
| | Sim | 52 | 26,5 |
| | Não | 144 | 73,5 |
| | Total | 196 | 100,0 |

Legenda: n = número de indivíduos

Não houve associação entre quem trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo e as variáveis sociodemográficas (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com características sociodemográficas

| Variáveis | Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo | | Valor de p |
|--|--|------------|------------|
| | Sim | Não | |
| | n (%) | n (%) | |
| Sexo | | | |
| Masculino | 4 (2,4) | 0 (0,0) | 0,409 |
| Feminino | 164 (97,6) | 28 (100,0) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Idade em anos | | | |
| Até 29 | 95 (56,5) | 19 (67,9) | 0,261 |
| 30 ou mais | 73 (43,5) | 9 (32,1) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Onde cursou ensino médio | | | |
| Escola privada | 83 (49,4) | 15 (53,6) | 0,683 |
| Escola pública | 85 (50,6) | 13 (46,4) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Pai tem curso superior | | | |
| Sim | 48 (28,6) | 7 (25,0) | 0,697 |
| Não | 120 (71,4) | 21 (75,0) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Mãe tem curso superior | | | |
| Sim | 53 (31,5) | 8 (28,6) | 0,753 |
| Não | 115 (68,5) | 20 (71,4) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Acesso à assistência estudantil | | | |
| Sim | 58 (34,5) | 7 (25,0) | 0,322 |
| Não | 110 (65,5) | 21 (75,0) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |

Legenda: n = número de indivíduos

Quanto à associação entre os fonoaudiólogos que trabalhavam exclusivamente na profissão e os aspectos da situação profissional, houve associação com as variáveis faixa salarial ($p=0,003$), carga horária de trabalho ($p=0,001$), situação econômica após formação ($p=0,004$) e continuidade dos

estudos ($p \leq 0,001$). A maior parte dos egressos que trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo recebia entre 3 e 7 salários mínimos (49,4%) e possuía carga horária entre 31 e 40 horas (37,0%). A maioria apresentava melhor situação econômica depois de formada (90,5%) e não havia realizado pós-graduação (78,0%). As demais variáveis não apresentaram associação significativa (Tabela 3).

Tabela 3. Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com aspectos da situação profissional

| Variáveis | Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo | | Valor de p |
|--|--|--------------|------------|
| | Sim n (%) | Não n (%) | |
| Tempo atuação profissional | | | |
| Até 1 ano e 11 meses | 33 (19,6) | 6 (21,4) | 0,961 |
| Entre 2 anos e 5 anos e 11 meses | 57 (34,0) | 10 (35,7) | |
| Entre 6 anos e 9 anos e 11 meses | 47 (28,0) | 8 (28,6) | |
| Maior que 10 anos | 31 (18,4) | 4 (14,3) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Faixa salarial | | | |
| Entre 1 e 3 salários mínimos | 62 (36,9) | 20 (71,4) | 0,003* |
| Entre 3 e 7 salários mínimos | 83 (49,4) | 7 (25,0) | |
| Maior que 7 salários mínimos | 23 (13,7) | 1 (3,6) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Carga horária | | | |
| Até 20 horas | 9 (5,3) | 8 (28,6) | 0,001* |
| Entre 21 e 30 horas | 44 (26,2) | 6 (21,4) | |
| Entre 31 e 40 horas | 62 (37,0) | 9 (32,1) | |
| Mais que 40 horas | 53 (31,5) | 5 (17,9) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Dificuldade para encontrar o primeiro emprego | | | |
| Fácil | 38 (22,6) | 8 (28,6) | 0,072 |
| Médio | 86 (51,2) | 8 (28,6) | |
| Difícil | 44 (26,2) | 12 (42,8) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |

| | | | |
|---|-------------|------------|----------|
| Tempo de inserção no mercado | | | |
| Até 6 meses | 130 (77,4) | 18 (64,4) | |
| De 7 meses a 1 ano | 24 (14,3) | 5 (17,8) | 0,223 |
| Entre 1 e 2 anos | 14 (8,3) | 5 (17,8) | |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Situação econômica melhorou após a formação | | | |
| Sim | 152 (90,5) | 20 (71,4) | |
| Não | 16 (9,5) | 8 (28,6) | 0,004* |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Continuidade dos estudos (pós-graduação) | | | |
| Sim | 131 (78,0) | 12 (42,9) | |
| Não | 37 (22,0) | 16 (57,1) | ≤ 0,001* |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |

* Valor estatisticamente significante ($p \leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n = número de indivíduos

Houve associação entre os fonoaudiólogos que trabalhavam exclusivamente na profissão e as variáveis percepção de realização profissional ($p=0,008$) e financeira ($p=0,012$). Entre os egressos que trabalhavam exclusivamente como fonoaudiólogos, a maioria relatou sentir-se realizado profissionalmente (74,4%), mas não financeiramente (70,2%) (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com aspectos da satisfação profissional

| Variáveis | Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo | | Valor de p |
|--------------------------------------|--|--------------|------------|
| | Sim n (%) | Não n (%) | |
| Escolheria Fonoaudiologia novamente | | | |
| Sim | 117 (69,6) | 17 (60,7) | |
| Não | 51 (30,4) | 11 (39,3) | 0,347 |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |
| Sente-se realizado profissionalmente | | | |
| Sim | 125 (74,4) | 14 (50,0) | |
| Não | 43 (25,6) | 14 (50,0) | 0,008* |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |

Sente-se realizado financeiramente

| | | | |
|-------|-------------|------------|--------|
| Sim | 50 (29,8) | 2 (7,1) | |
| Não | 118 (70,2) | 26 (92,9) | 0,012* |
| Total | 168 (100,0) | 28 (100,0) | |

* Valor estatisticamente significativo ($p \leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n = número de indivíduos

4.1.6. DISCUSSÃO

De acordo com a percepção dos egressos de Fonoaudiologia de uma instituição pública brasileira, foi possível aferir uma análise positiva da profissão de fonoaudiólogo, em relação aos aspectos da situação e da satisfação profissional, exceto quanto à realização financeira. Os dados mostraram que trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo apresenta associação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, melhora da situação econômica após conclusão do curso, continuidade dos estudos e realização profissional.

Neste estudo, os egressos eram, em sua maioria, do sexo feminino e possuíam até 29 anos de idade. Estudos mostraram que a Fonoaudiologia é, majoritariamente, formada por profissionais do sexo feminino^(9,15-22). Um autor relaciona esta ocorrência ao fato de as mulheres serem mais maternalistas, transferindo para a atuação profissional as tarefas relativas ao cuidado de outra pessoa⁽²³⁾.

Em relação à idade dos profissionais, observou-se, em outros estudos, média superior a 30 anos, no momento em que foram realizadas as pesquisas^(15-20,22) e somente dois estudos com egressos de Fonoaudiologia apresentaram relatos de média de idade dentro da faixa dos 20 aos 30 anos^(9,13).

Não houve associação entre trabalhar exclusivamente na profissão e os dados sociodemográficos. Ainda que não tenha sido encontrada associação, vale destacar que a maioria dos pais dos egressos da amostra não cursou uma universidade (69,9%). Autores de um estudo relataram que muitos alunos eram os primeiros da família a entrarem em uma faculdade⁽²⁴⁾. Desta forma, sugerem-se investigações futuras sobre a associação entre a escolaridade dos pais e o desempenho educacional e permanência dos filhos no curso de graduação.

Sugerem-se, também, pesquisas em relação à assistência estudantil pública, necessária para o percurso acadêmico do graduando de baixa renda, como indicado em estudo prévio, que demonstrou que a política assistencial favorece a permanência do discente, a obtenção do diploma e é eficaz na inserção dos egressos menos favorecidos no mercado de trabalho⁽²⁵⁾. A ampliação do acesso às universidades promovida nos últimos anos deve ser detalhadamente estudada.

Quanto à faixa salarial, a maior parte dos egressos declarou que recebe entre três e sete salários mínimos e a maioria deles relatou situação econômica melhor após a conclusão do curso, resultado similar aos de outros estudos realizados com profissionais da área, que retrataram a média salarial entre dois e seis salários mínimos^(15,17,19,26). Um estudo realizado com fonoaudiólogos inscritos no Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa) - 6ª Região do Brasil, região na qual se insere o curso pesquisado, verificou que a maioria dos profissionais trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo e a maior parte recebia de dois a cinco salários mínimos⁽¹⁷⁾.

A maior parte dos egressos deste estudo referiu trabalhar entre 31 e 40 horas semanais, carga horária similar à de trabalho semanal do fonoaudiólogo verificada em outros estudos, que variou de 20 a 40 horas^(15,19,22,26,27). Em um estudo realizado com egressos de Fonoaudiologia, os autores observaram que a jornada de trabalho semanal superior a 20 horas era maior para aqueles que viviam exclusivamente do trabalho como fonoaudiólogos, em relação aos que não viviam⁽⁹⁾.

Houve também associação entre trabalhar exclusivamente na profissão e a continuidade dos estudos. A continuidade dos estudos tem sido apontada, em

diversas pesquisas, como uma realidade na profissão de diferentes áreas da saúde, inclusive na Fonoaudiologia. A maioria dos profissionais que se forma pretende realizar, ou já realizou alguma pós-graduação, sendo a especialização a mais realizada e desejada por eles^(12,17,22,28,29). Em uma pesquisa, somente três dos 136 fonoaudiólogos recém-formados do estado do Rio de Janeiro não pretendiam continuar se atualizando, sendo que a maior parte desejava fazer especialização (70,0%), seguida do mestrado (61,0%) e doutorado (26,0%)⁽²⁸⁾.

Em relação aos aspectos de satisfação profissional, a maioria dos egressos que trabalhava exclusivamente com a profissão sentia-se realizada profissionalmente, mas não financeiramente. Ou seja, os egressos reconhecem a profissão como uma fonte de satisfação, independente da satisfação financeira. Encontrou-se apenas um estudo com população semelhante, que também observou independência entre satisfação profissional e financeira⁽⁹⁾. Os demais estudos encontrados na literatura pesquisada constataram que a satisfação profissional está diretamente ligada à satisfação financeira^(17,26). Pesquisa realizada com fonoaudiólogos verificou que 54,1% dos profissionais estavam insatisfeitos com a profissão, sendo que, destes, 34,6% apontaram, como causa da insatisfação, a baixa remuneração, 10,2%, a falta de emprego, 5,3%, a falta de reconhecimento e 4,0% não justificaram o motivo⁽¹⁷⁾. Autores discutiram que remuneração é um dos fatores determinantes para a satisfação do profissional, assim como as condições e equipe de trabalho, possibilidade de reconhecimento e crescimento profissional^(17,21).

Diante dos resultados deste estudo, sugere-se a realização de novas pesquisas, incluindo estudos multicêntricos, que fornecerão um panorama mais amplo da inserção e percurso profissional dos egressos dos cursos de

Fonoaudiologia do Brasil. Pesquisas com egressos de Fonoaudiologia são importantes para a profissão e para os cursos de graduação espalhados pelo país.

Como limitações observadas no desenvolvimento do presente estudo, destaca-se o tamanho amostral. A não atualização dos e-mails dos egressos pela instituição e a falta de um canal de contato entre os ex-alunos e a universidade causou distanciamento e, conseqüentemente, dificuldade para acessá-los, fato que dificultou obter uma amostra maior.

4.1.7. CONCLUSÃO

Trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo apresenta relação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, percepção de realização profissional e melhora da situação econômica, após conclusão do curso.

Embora a maioria dos egressos não esteja realizada financeiramente, eles avançam para a continuidade dos estudos. O acompanhamento dos egressos fonoaudiólogos é fundamental para conhecer os aspectos da situação e a satisfação profissional dos ex-alunos, avaliar o ensino fornecido pela instituição e compreender a realidade dos profissionais da classe e do mercado de trabalho.

4.1.8. REFERÊNCIAS

1. Pena MDC. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Educ Tecnol.* 2000;5(2):25-30.
2. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *R Cont Fin.* 2005;16(37):7384. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>.
3. Bardagi MP, Bizarro L, Andrade AMJ, Audibert A, Lassance MCP. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de Psicologia. *Psicol Cienc Prof.* 2008;28(2):30415. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000200007>.
4. Barreto DM, Lazaroto TC, Barreto JBM. Caracterização de egressos e acadêmicos do curso de Psicologia em relação à atuação profissional. *Unoesc & Ciência – ACHS.* 2013;4(1):101-12.
5. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educ Rev.* 2014;54(54):203-20. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36720>.
6. Santos JG, Souza RS. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. *Revista EIXO.* 2015;4(1):53-73. <http://dx.doi.org/10.19123/eixo.v4i1.230>.

7. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(1 Supl 1):5-17. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200002>.
8. Lima LA, Andriola LWB. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação.* 2018;23(1):104-25. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>.
9. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Professional trajectory of graduates in speech, language and hearing sciences. *Rev CEFAC.* 2013 Ago;15(6):1591-600. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013005000048>.
10. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CPS, Zocratto BF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas. *Revista da ABENO.* 2017;17(1):74-86. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.327>.
11. Silva LC, Bastos AVBB, Ribeiro JLLS, Peixoto ALA. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. *Revista GUAL.* 2017;10(4):293-313. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p293>.
12. Silva DCP, Grazziano CR, Carrascosa AC. Satisfação profissional e perfil de egressos em Fisioterapia. *ConScientiae Saúde.* 2018;17(1):6571. <http://dx.doi.org/10.5585/conssaude.v17n1.7694>.

13. Barreto SS, Castro L. Formação e práticas em saúde de fonoaudiólogos inseridos em serviços públicos de saúde. *Cien Saude Colet.* 2011;16(1):201-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100023>. PMID:21180828.
14. Magalhães GE, Coelho PHO, Noronha R, Santos FN, Barbosa CFS, Ribeiro EF, et al. Relatório de dados da pesquisa egressos curso de medicina. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Avaliação de Políticas Sociais; 2007.
15. Braga CM, Martins KVC, Queiroz MAS, Câmara MFS. Market profile of the phonoaudiologist in the area of clinical audiology. *Rev CEFAC.* 2013;15(3):546-51. <http://dx.doi.org/10.1590/S151618462012005000050>.
16. Berberian AP, Ribas A, Massi G, Marques JM, Serratto MRF, Guarinello AC. Changes in the profile of speech-language therapists from Paraná and Santa Catarina from 2000 to 2011. *Audiol Commun Res.* 2014;19(4):40611. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312014000400001426>.
17. Gonçalves MT, Fernandes BL, Santos JN, Ninno CQMDS, Britto DBO. Trabalho, educação continuada e renda do profissional fonoaudiólogo atuante em audiolgia. *Rev CEFAC.* 2014;16(6):1775-82. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201411213>.
18. Theissen HF. Perfil dos fonoaudiólogos atuantes no Rio Grande do Sul em 2005 [dissertação]. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul; 2015.

19. Faria TCF. Perfil profissional e percepções de fonoaudiólogos acerca da profissão [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2015.
20. Celeste LC, Zanoni G, Queiroga B, Alves LM. Hearing and speech sciences in educational environment mapping in Brazil: education, work and professional experience. *CoDAS*. 2017;29(1):1-7. PMID:28300956.
21. Escarce AG, Lemos SMG, Carvalho SAS. Correlation between satisfaction aspects and the work of speech therapists of a hearing health care network. *Rev CEFAC*. 2017;19(6):756-63. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620171966117>.
22. Escarce AG, Lemos SMG, Carvalho SAS. Satisfação de fonoaudiólogos na atenção à saúde auditiva sob a perspectiva da remuneração e carga horária. *Distúrb Comun*. 2018;30(1):30-42. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p30-42>.
23. Gattoni AWD. A inserção do Fonoaudiólogo no mercado de trabalho de Belo Horizonte [dissertação]. Belo Horizonte: FEAD – Centro de Gestão Empreendedora; 2008.
24. Soares AB, Francischetto V, Dutra BM, Miranda JM, Nogueira CCC, Leme VR, et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no ensino superior. *Psico-USF*. 2014;19(1):49-60. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100006>.
25. Vargas MLF. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. *Avaliação*. 2011;16(1):14963. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100008>.

26. Martins KVC, Costa TP, Câmara MFS. Market profile of speech therapist professional working in the area of school hearing screening. Rev CEFAC. 2012;14(4):641-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S151618462011005000122>.
27. Stefaneli FR, Monteiro KDGM, Spinelli RL. Perfil do fonoaudiólogo na cidade de São José dos Campos. Rev CEFAC. 2004;6(1):101-5.
28. Silva DGM, Sampaio TMM, Bianchini EMG. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):47-53. [http:// dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000100010](http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000100010).
29. Querino JPFO, Peixoto LR, Sampaio GAM. Perfil dos concluintes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Revista da ABENO. 2018;18(1):170-81. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.416>.

4.2. ARTIGO 2

O presente trabalho será submetido na Revista CoDAS em dezembro/2019.

Percurso acadêmico e competências profissionais na percepção de egressos de Fonoaudiologia

Caroline Azevedo Maciel, Andrezza Gonzalez Escarce, Andréa Rodrigues Motta, Letícia Caldas Teixeira.

RESUMO

Objetivo: analisar os fatores associados à inserção profissional de egressos de Fonoaudiologia. **Método:** estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística, composta por 245 egressos de um curso de Fonoaudiologia no Brasil. Aplicou-se um questionário com questões objetivas e abertas, segmentadas em seis eixos e foi realizada análise bivariada e multivariada dos dados. **Resultados:** houve associação entre egressos que trabalham como fonoaudiólogos e as variáveis, sexo ($p=0,031$), idade ($p\leq 0,001$), iniciativa ($p=0,001$), capacidade de liderança ($p=0,001$), capacidade de tomar decisões ($p=0,001$), capacidade de trabalhar em equipe ($p=0,001$), competências gerenciais ($p=0,034$), interesse por novos conhecimentos ($p\leq 0,001$), orgulho pela profissão ($p=0,001$), rede de contatos ($p=0,001$) e participação em projetos de extensão ($p\leq 0,001$). A chance de estar inserido do mercado de trabalho como fonoaudiólogo foi maior para os egressos que adquiriram rede de contatos durante a graduação (3,3 vezes mais); tinham interesse pelo conhecimento (3,2 vezes mais); desenvolveram capacidade de liderança (2,6 vezes mais); tinham idade até 29 anos (0,3 vezes mais) e

realizaram projetos de extensão durante a graduação (0,2 vezes mais).

Conclusão: egressos de Fonoaudiologia que desenvolvem rede de contatos, têm interesse pelo conhecimento, desenvolvem capacidade de liderança e participam de projetos de extensão durante a graduação têm mais chances de inserção no mercado de trabalho como fonoaudiólogos.

Descritores: Fonoaudiologia; Estudante; Mercado de trabalho; Prática Profissional; Avaliação Educacional

Academic path and professional competences in the perception of speech therapy graduates

4.2.2. ABSTRACT

Objective: to analyze the factors associated with the professional insertion of Speech Therapy graduates. **Method:** observational analytical cross-sectional study, with a non-probabilistic sample, composed of 245 graduates from a Speech Therapy course in Brazil. A questionnaire was applied with objective and open questions, segmented into six axes and a bivariate and multivariate analysis of the data was performed. **Results:** there there was an association between working as a speech therapist with the variables, gender ($p=0.031$), age ($p\leq 0.001$), initiative ($p=0.001$), leadership ability ($p=0.001$), decision making ability ($p=0.001$), teamwork ability ($p=0.001$), managerial skills ($p=0.034$), interest in new knowledge ($p\leq 0.001$), pride in the profession ($p=0.001$), network of contacts ($p=0.001$) and participation in extension projects ($p\leq 0.001$). The chance of entering the job market as a speech therapist was greater for graduates who acquired network contacts during an undergraduate course (3.3 times more); were interested in knowledge (3.2 times more); develop leadership skills (2.6 times more); they were up to 29 years old (0.3 times more) and carried out extension projects during graduation (0.2 times more). **Conclusion:** Graduates in Speech Therapy who develop a network of contacts, have an interest in knowledge, develop leadership skills and participate in extension projects during graduation have a greater chance of entering the job market as speech therapists.

Keywords: Speech Therapy; Student; Labor market; Professional practice; Educational assessment.

4.2.3. INTRODUÇÃO

A Política de Acompanhamento de Egressos, realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES⁽¹⁾ é considerada uma das estratégias de excelência na avaliação dos programas formativos no Brasil. Pela percepção dos ex-alunos é possível mapear informações relevantes sobre o percurso acadêmico, situação e satisfação profissional⁽²⁻⁸⁾.

A Fonoaudiologia como uma ciência em constante evolução, instiga o aprimoramento contínuo do ensino^(9,10). Na graduação em Fonoaudiologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do fonoaudiólogo e direcionam a organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos das instituições do Sistema de Ensino Superior. No que se refere aos egressos elas propõe, dentre outras normas, um perfil de egresso em Fonoaudiologia generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas⁽¹¹⁾.

Nessa perspectiva, e obedecidas as DCNs do Ministério da Educação brasileiro, cada curso de graduação engajado com o ensino, a pesquisa e a extensão, constrói seu projeto pedagógico (PP) que contempla um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressa e orienta sua prática pedagógica, estrutura curricular, ementas, bibliografias, desenvolvimento do curso, incluindo o perfil dos egressos⁽¹²⁾.

Na determinação do perfil do egresso são listadas competências a se alcançar, sustentadas pelo conhecimento, habilidades e atitudes - C.H.A. Dentro desse conceito, o conhecimento se refere ao saber e dominar um determinado tema ou área; a habilidade é o saber fazer na prática, transformar todo o

conhecimento que possui na teoria estudada em ações reais e que agreguem valor e as atitudes são o fazer algo, antes mesmo de ser solicitado, entender a demanda e ter pró-atividade para fazer acontecer, se antecipar às necessidades⁽¹³⁾.

Acreditamos que a compreensão da percepção dos egressos sobre o curso, especialmente na perspectiva do C.H.A, analisada criticamente, poderá promover ações de aperfeiçoamento curricular e melhoria da qualidade do ensino^(5,6,14). Os achados estão além de uma avaliação particularizada de atores de uma instituição de ensino, eles se expandem extramuros e permitem que outros cursos também reflitam sobre a formação de forma multifatorial, educacional e profissional, compreendendo a educação, no sentido de transformá-la. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar os fatores associados à inserção profissional de egressos de Fonoaudiologia.

4.2.4. MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística, composta por 245 egressos de Fonoaudiologia da UFMG que foram convidados a participar da pesquisa no período de janeiro a junho de 2017, via e-mail, redes sociais ou presencialmente. Participaram do estudo apenas os que realizaram assinatura online ou física do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

De um total de 529 egressos, 245 aceitaram participar do estudo. O critério de inclusão foi ser bacharelado em Fonoaudiologia pela universidade do estudo entre o segundo semestre 2003 (1ª turma do curso) e o primeiro semestre de 2016. Desses, 237 (96,7%) eram do sexo feminino e oito (3,3%) do masculino, com média de idade de 29,93 anos, desvio padrão de 3,88 anos. A metade (50,0%) cursou o ensino médio em escola pública e a outra metade (50,0%) em escola privada.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário online e físico, desenvolvido pelas pesquisadoras⁽⁸⁾. O instrumento foi composto por questões objetivas e abertas, e segmentado em seis grandes eixos: sociodemográfico; avaliação do curso; percurso acadêmico; situação profissional; satisfação profissional e continuidade dos estudos⁽⁸⁾. Para análise do presente estudo foram utilizados somente os eixos que abordaram as questões sociodemográficas, situação profissional, avaliação do curso e percurso acadêmico.

A variável dependente analisada para esta pesquisa foi “trabalha como fonoaudiólogo” e as variáveis independentes os dados sociodemográficos (idade, sexo, tipo de instituição em que concluiu o ensino médio); avaliação do

curso de graduação e das competências desenvolvidas nesse (incluindo: currículo do curso, iniciativa, capacidade de liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe, competências gerenciais, rede de contatos, conhecimento do Sistema único de Saúde - SUS, interesse por novos conhecimentos, orgulho pela profissão, postura ética e crítica frente a questões ambientais, de direitos humanos e étnico-raciais, aspectos da graduação que auxiliaram na inserção no mercado de trabalho e que poderiam ter sido abordados na graduação); além do percurso acadêmico (participação em atividades de pesquisa, extensão, estágio extracurricular e monitoria).

Para análise estatística, a variável currículo, inicialmente composta pelas opções de resposta “muito bom”, “bom”, “regular”, “insatisfatório” e “ruim” foi agrupada nas variáveis dicotômicas “bom” (muito bom e bom) e “ruim” (regular, insatisfatório e ruim). Da mesma forma, as demais variáveis de avaliação do curso que apresentavam como opção de resposta “nada”, “pouco” e “muito” foram reagrupadas em “nada/pouco” e “muito”.

As duas questões abertas foram respondidas de forma livre pelos egressos, que poderiam fazer quantas observações desejassem. Os resultados foram categorizados para posterior análise. Sobre os aspectos que auxiliaram na inserção no mercado de trabalho os dados foram agrupados em: formação recebida, participação em projetos, estágio extracurricular, rede de contatos, ter sido aluno da UFMG, desenvolvimento de habilidades, qualidade do corpo docente ou nada. No que se refere aos assuntos que poderiam ter sido abordados na graduação, as respostas foram categorizadas em, empreendedorismo, gestão financeira e pessoal, mercado de trabalho, aprofundamento em determinadas áreas da Fonoaudiologia, estágio

extracurricular, trabalho em equipe multidisciplinar, noções de Farmacologia, recursos tecnológicos e nada/não sei.

As respostas das variáveis referentes ao percurso acadêmico foram categorizadas em “sim” e “não”. Neste artigo, não foram analisados os motivos do egresso ter participado ou não das ações e nem consideradas a quantidade de vezes que essas ações foram realizadas.

Foi realizada a análise descritiva da distribuição de frequência das variáveis categóricas e de medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para a análise de associação bivariada foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson. Foram consideradas como associações significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$.

Para verificar a força da associação dos aspectos com a variável “Trabalha como fonoaudiólogo” foi realizada análise multivariada por meio de Regressão Logística Binária. Para tanto, utilizou-se o método *Stepwise* para seleção das variáveis. Inicialmente, entraram no modelo as variáveis que apresentaram valor-p inferior a 0,25, sendo consideradas no modelo final aquelas que apresentaram valor- $p \leq 0,05$.

Para entrada, processamento e análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS, versão 21.0.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, sob o parecer número 2.936.803.

4.2.5. RESULTADOS

Na tabela 1 é possível observar que a maioria da amostra trabalha como fonoaudiólogo e que houve associação do egresso que trabalha como fonoaudiólogo e as variáveis sexo e idade ($p=0,031$ e $p\leq 0,001$).

Tabela 1. Associação entre egressos que trabalham como fonoaudiólogos e características sociodemográficas gerais

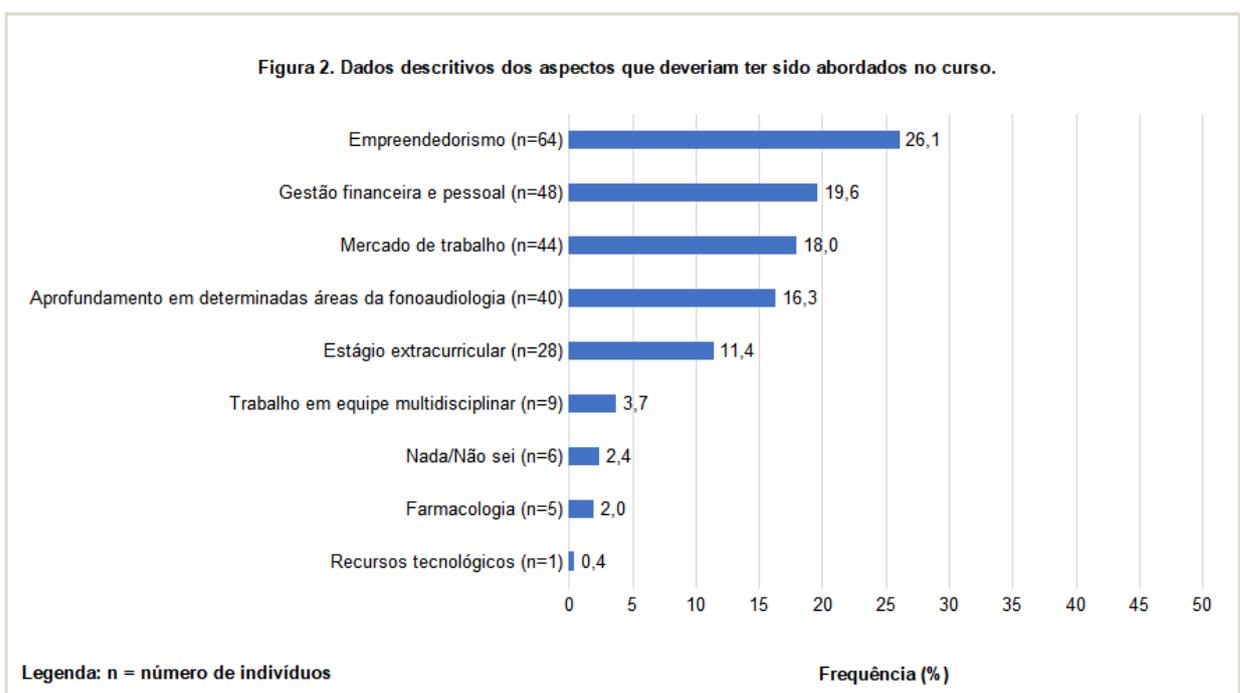
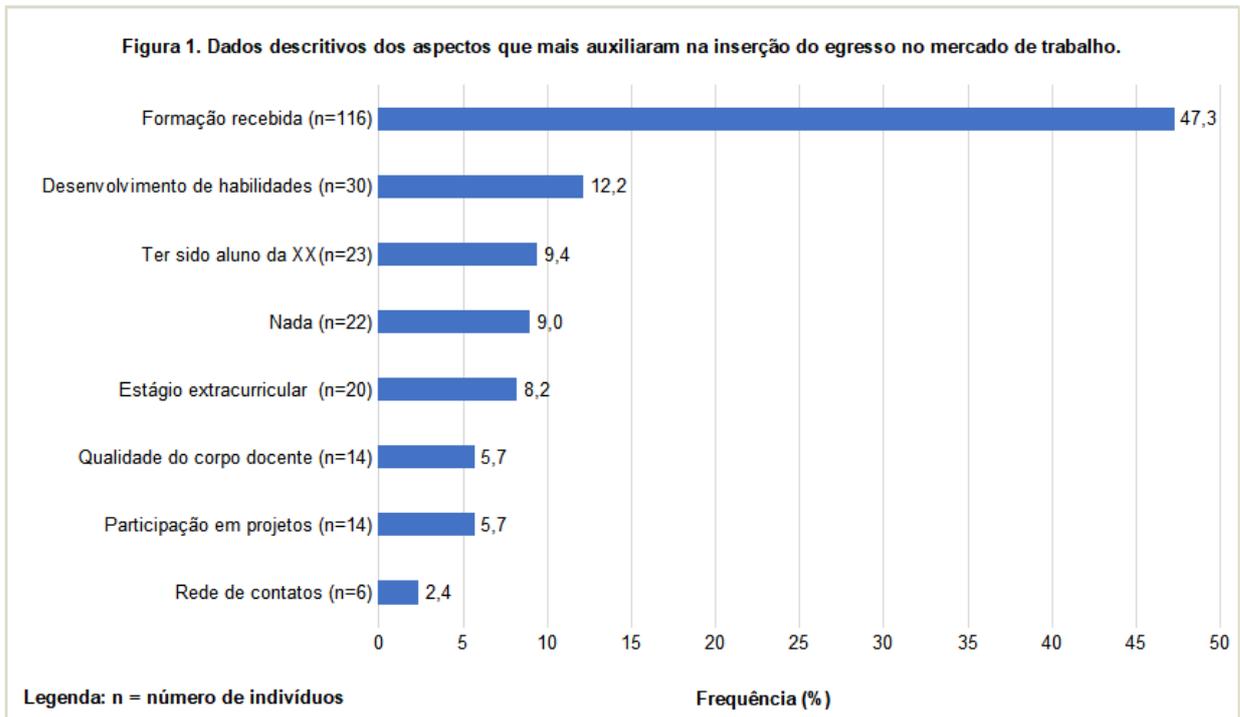
| Variáveis | Trabalha como fonoaudiólogo | | | Valor de p | |
|-------------|-----------------------------|--------------|------------|------------|----------------------------------|
| | Sim n (%) | Não n (%) | Total | | |
| Sexo | | | | | |
| | Feminino | 192 (98,0) | 45 (91,8) | 237 | |
| | Masculino | 4 (2,0) | 4 (8,2) | 8 | 0,031* |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Idade | | | | | |
| | Até 29 anos | 112 (57,1) | 14 (28,6) | 126 | |
| | 30 anos ou mais | 84 (42,9) | 35 (71,4) | 119 | $\leq 0,001^*$ |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Tipo escola | | | | | |
| | Pública | 98 (50,0) | 17 (34,7) | 115 | |
| | Privada | 98 (50,0) | 32 (65,3) | 130 | 0,057 |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |

* Valores estatisticamente significantes ($p\leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n = número de indivíduos

As figuras 1 e 2 apresentam dados descritivos do estudo referentes a aspectos que auxiliaram na inserção no mercado e os que deveriam ter sido abordados no curso de acordo com as questões abertas. Em relação aos aspectos que mais auxiliaram o egresso na inserção do mercado de trabalho (Figura 1) o mais citado foi a formação recebida (47,3%) e o menos citado a rede de contatos (2,4%). Quanto aos aspectos que deveriam ter sido abordados no

curso (Figura 2) o mais citado foi empreendedorismo (26,1%) e o menos citado recursos tecnológicos (0,4%).



A tabela 2 mostra a associação entre quem trabalha como fonoaudiólogo e competências profissionais desenvolvidas no curso. Houve associação entre a inserção no mercado de trabalho e as variáveis iniciativa ($p=0,001$), capacidade de liderança ($p=0,001$), capacidade de tomar decisões ($p=0,001$), capacidade de trabalhar em equipe ($p=0,001$). Houve também associação com competências gerenciais ($p=0,034$), interesse por novos conhecimentos ($p\leq 0,001$), orgulho pela profissão ($p=0,001$) e rede de contatos ($p=0,001$). Observou-se que houve maior porcentagem de respostas de quem trabalha como fonoaudiólogo e relatou ter desenvolvido no curso muita iniciativa (76,0%), capacidade de tomar decisões (78,1%), capacidade de trabalhar em equipe (85,2%), interesse por novos conhecimentos (94,9%) e orgulho pela profissão (80,6%). Observou-se também uma tendência entre quem não trabalha como fonoaudiólogo e quem relatou ter adquirido pouco ou nada acerca de capacidade de liderança (75,5%), competências gerenciais (83,7%) e rede de contatos (85,7%).

Tabela 2. Associação entre egressos que exercem a profissão de fonoaudiólogo com as competências desenvolvidas no curso

| Variáveis | Trabalha como fonoaudiólogo | | | Valor de p |
|----------------------------------|-----------------------------|--------------|-------|---------------|
| | Sim n (%) | Não n (%) | Total | |
| Iniciativa | | | | |
| Pouco/Nada | 47 (24,0) | 25 (51,0) | 72 | |
| Muito | 149 (76,0) | 24 (49,0) | 173 | 0,001* |
| Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Capacidade liderança | | | | |
| Pouco/Nada | 96 (49,0) | 35 (75,5) | 133 | |
| Muito | 100 (51,0) | 12 (24,5) | 112 | 0,001* |
| Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Capacidade tomar decisões | | | | |
| Pouco/Nada | 43 (21,9) | 22 (44,9) | 65 | 0,001* |

| | | | | | |
|-----------------------------------|------------|-------------|------------|-----|----------------|
| | Muito | 153 (78,1) | 27 (55,1) | 180 | |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Capacidade trabalhar em equipe | | | | | |
| | Pouco/Nada | 29 (14,8) | 17 (34,7) | 46 | |
| | Muito | 167 (85,2) | 32 (65,3) | 199 | 0,001* |
| | Total | 196 (100,0) | 47 (100,0) | 245 | |
| Competências gerenciais | | | | | |
| | Pouco/Nada | 133 (67,9) | 41 (83,7) | 174 | |
| | Muito | 63 (32,1) | 8 (16,3) | 71 | 0,034* |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Conhecimento SUS | | | | | |
| | Pouco/Nada | 81 (41,3) | 22 (44,9) | 103 | |
| | Muito | 115 (58,7) | 27 (55,1) | 142 | 0,747 |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Interesse por novos conhecimentos | | | | | |
| | Pouco/Nada | 10 (5,1) | 13 (26,5) | 23 | |
| | Muito | 186 (94,9) | 36 (73,5) | 222 | ≤0,001* |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Orgulho profissão | | | | | |
| | Pouco/Nada | 38 (19,4) | 22 (44,9) | 60 | |
| | Muito | 158 (80,6) | 27 (55,1) | 185 | 0,001* |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Rede de contatos | | | | | |
| | Pouco/Nada | 121 (61,7) | 42 (85,7) | 163 | |
| | Muito | 75 (38,3) | 7 (14,3) | 82 | 0,001* |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Postura crítica e ética | | | | | |
| | Pouco/Nada | 92 (46,9) | 30 (61,2) | 122 | |
| | Muito | 104 (53,1) | 19 (38,8) | 123 | 0,081 |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |

* Valores estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n = número de indivíduos

A tabela 3 mostra a associação entre quem trabalha como fonoaudiólogo e o percurso acadêmico. Houve associação entre quem trabalha como

fonoaudiólogo e realizou projetos de extensão ($p \leq 0,001$). As demais associações não mostraram resultados significativos.

Tabela 3. Associação entre egressos que exercem a profissão de fonoaudiólogo e percurso acadêmico

| Variáveis | Trabalha como fonoaudiólogo | | | Valor de p | |
|-------------------------|-----------------------------|-------------|------------|------------|----------------|
| | Sim | Não | Total | | |
| | n (%) | n (%) | | | |
| Curriculo | | | | | |
| | Bom | 191 (97,4) | 47 (95,9) | 238 | |
| | Ruim | 5 (2,6) | 2 (4,1) | 7 | 0,630 |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Pesquisa | | | | | |
| | Não | 33 (16,8) | 10 (20,4) | 43 | |
| | Sim | 163 (83,2) | 39 (79,6) | 202 | 0,535 |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Extensão | | | | | |
| | Não | 25 (12,8) | 18 (36,7) | 43 | |
| | Sim | 171 (87,2) | 31 (63,3) | 202 | $\leq 0,001^*$ |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Estágio extracurricular | | | | | |
| | Não | 99 (50,5) | 26 (53,1) | 125 | |
| | Sim | 97 (49,5) | 23 (46,9) | 120 | 0,873 |
| | Total | 196 (100,0) | 49 (100,0) | 245 | |
| Monitoria | | | | | |
| | Não | 84 (42,9) | 28 (57,1) | 112 | |
| | Sim | 112 (57,1) | 21 (42,9) | 133 | 0,080 |
| | Total | 196 (100,0) | 45 (100,0) | 245 | |

* Valores estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n = número de indivíduos

No modelo inicial da análise multivariada, foi considerado o valor de $p \leq 0,25$, no qual houve associação entre trabalhar como fonoaudiólogo e idade, tipo de escola em que cursou o ensino médio, capacidade de tomar decisões e

trabalhar em equipe, conhecimento do SUS, interesse por novos conhecimentos, orgulho pela profissão, rede de contatos, e ter realizado atividades de pesquisa, extensão e monitoria. Após análise, por meio do modelo *Stepwise*, permaneceram no modelo final da análise de Regressão Logística Binária (tabela 4), as variáveis idade ($p=0,005$), capacidade de liderança ($p=0,016$), interesse por novos conhecimentos ($p=0,031$), rede de contatos ($p=0,013$) e ter realizado projeto de extensão durante a graduação ($p=0,005$). A variável rede de contatos foi considerada preditora significativa para distinção entre profissionais que trabalham ou não como fonoaudiólogos. Observa-se que aqueles que construíram rede de contatos ($OR=3,31$; $IC95\%=1,28-8,52$) apresentaram 3,3 vezes mais chances de estarem inseridos no mercado de trabalho como fonoaudiólogos. Observa-se também 3,2 vezes mais chances de estar atuando como fonoaudiólogo entre os egressos que responderam que durante a graduação apresentaram interesse por novos conhecimentos ($OR=3,20$; $IC95\%=1,11-9,24$), 2,6 vezes mais chances para os que desenvolveram capacidade de liderança ($OR=2,65$; $IC95\%=1,19-5,88$), 0,3 vezes mais chances dentre os que tinham idade até 29 anos ($OR=0,31$; $IC95\%=0,14-0,70$) e 0,2 mais chances de estar trabalhando como fonoaudiólogo dentre os que realizaram projeto de extensão ($OR=0,28$; $IC95\%=0,11-0,67$).

Tabela 4. Análise multivariada modelo final

| Variáveis | Trabalha como fonoaudiólogo | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|---------------------|---------------|
| | E.P. | OR (IC) | Valor de p |
| Rede de contatos | 0,482 | 3,312 (1,287-8,524) | 0,013* |
| Não | 1 | 1 | 1 |
| Sim | 0,482 | 3,312 (1,287-8,524) | 0,013* |
| Interesse por novos conhecimentos | 0,541 | 3,204 (1,111-9,241) | 0,031* |

| | | | |
|----------------------|-------|---------------------|---------------|
| Não | 1 | 1 | 1 |
| Sim | 0,541 | 3,204 (1,111-9,241) | 0,031* |
| Capacidade liderança | 0,407 | 2,654 (1,196-5,888) | 0,016* |
| Não | 1 | 1 | 1 |
| Sim | 0,407 | 2,654 (1,196-5,888) | 0,016* |
| Idade | 0,403 | 0,319 (0,145-0,704) | 0,005* |
| Maior que 30 anos | 1 | 1 | 1 |
| Até 29 anos | 0,403 | 0,319 (0,145-0,704) | 0,005* |
| Projeto de extensão | 0,446 | 0,283 (0,118-0,678) | 0,005* |
| Não | 1 | 1 | 1 |
| Sim | 0,446 | 0,283 (0,118-0,678) | 0,005* |

* Valores estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) - Método *Stepwise*

Legenda: E.P. = erro padrão / OR = odds ratio / IC = intervalo de confiança

4.2.6. DISCUSSÃO

Esse estudo analisou a inserção no mercado de trabalho de egressos em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de acordo com sua percepção quanto ao currículo, competências adquiridas e atividades desenvolvidas durante o percurso acadêmico. Os resultados permitem analisar a qualidade do ensino dessa instituição e instigam uma reflexão ampla, também para outros cursos, sobre os caminhos do ensino e da profissão do fonoaudiólogo no Brasil.

Participaram dessa pesquisa 46,3% da população total dos egressos, sendo que desses mais de dois terços estão trabalhando como fonoaudiólogos. Pode-se considerar esse resultado positivo, que reflete a inserção do fonoaudiólogo no mercado de trabalho. Contudo, observa-se uma baixa adesão dos ex-alunos ao questionário, aspecto pode ser justificado pela não atualização dos *e-mails* dos egressos. Em outros estudos, com a mesma temática, também foi evidenciada baixa adesão na participação dos egressos^(4,7,15,16). Diante desse aspecto, faz-se necessário às instituições de ensino superior solidificar os vínculos e tornar o elo com os egressos mais atrativos, fomentando a participação dos ex-alunos na vida da instituição, mesmo após a conclusão do curso⁽⁵⁾. Neste sentido, algumas universidades brasileiras já proporcionam aos egressos a possibilidade de participar de atividades culturais e acadêmicas, além de permitirem acesso às dependências da instituição, como bibliotecas e espaços de lazer^(14,17). Contudo, essas ações, embora positivas, ainda não são suficientemente fortes para manter um vínculo mais permanente com os egressos.

Entre os aspectos que mais auxiliaram o egresso no mercado de trabalho, o mais citado foi a “formação acadêmica recebida”, o que evidencia o reconhecimento dos egressos, pela instituição formadora. Em estudo realizado em 2013, na mesma instituição, esse também foi um aspecto referenciado⁽⁴⁾ que reforça o quanto o ensino é um pilar essencial para uma formação profissional de qualidade.

Como aspecto mais negativo, os ex-alunos citaram a falta de rede de contatos. É indiscutível a contribuição do ensino no percurso acadêmico e profissional dos egressos, mas acredita-se que outros aspectos, como a rede de contatos e realização de estágios externos, auxiliaria o egresso no início da formação a fim de favorecer a entrada no mercado de trabalho. Estudos com egressos da área da saúde apontam a rede de contatos como um dos facilitadores para a inserção profissional no mercado de trabalho^(18,19). O perfil do egressos traçado pelo curso do estudo, abrange diferentes aspectos, entretanto, observa-se que o empreendedorismo e a rede de contatos são aspectos pouco descritos ao longo do projeto e que necessitam de uma reflexão curricular⁽²⁰⁾.

Quanto aos aspectos que os egressos mais gostariam de aprofundar na grade curricular foi demarcado o aprofundamento de áreas da Fonoaudiologia. No entanto, o Conselho Federal de Fonoaudiologia reconhece 12 especialidades⁽²¹⁾, fato que inviabiliza o aprofundamento em todas essas áreas. Além disso, as orientações do Conselho para os cursos de graduação são a formação de egressos com um perfil de generalista, que permite a interação com as várias áreas do saber fonoaudiológico.

Quanto aos aspectos que deveriam ser adicionados à matriz curricular na visão dos egressos estão o mercado de trabalho, gestão financeira, pessoal e empreendedorismo. Esses aspectos são importantes em virtude das exigências impostas pelo mercado de trabalho⁽⁴⁾, que impele conhecimentos técnico-científicos, conhecimentos administrativos e econômicos^(22,23) e onde se observa aumento da competitividade, do número de profissionais, surgimento de tecnologias e altos custos para manutenção e montagem da infraestrutura clínica⁽²²⁾.

Trabalhar como fonoaudiólogo teve relação com o sexo e idade. Quanto ao sexo, a maioria dos alunos da Fonoaudiologia da UFMG é do sexo feminino, e reflete uma tendência também na Fonoaudiologia brasileira^(4,17,24). O predomínio de mulheres na área da saúde pode estar associado ao aumento do número de mulheres nas universidades brasileiras⁽²⁵⁾ e ao fato das mulheres serem mais envolvidas no processo do cuidado⁽⁸⁾. Quanto à idade, a maioria dos egressos do estudo, inseridos no mercado de trabalho, apresentava média de idade de 29 anos. O fato dos egressos, do presente estudo, serem mais jovens pode ter relação com a idade do curso, em virtude deste ser relativamente recente, criado no ano 2000. Outro aspecto que pode ter influenciado na média de idade da amostra é que os egressos formados a pouco tempo tiveram menos chance de terem mudado os dados de contato.

Houve associação de quem trabalha como fonoaudiólogo com iniciativa, capacidades de liderança, de tomar decisões, de trabalhar em equipe, competências gerenciais, interesse por novos conhecimentos, orgulho pela profissão e rede de contatos. Observa-se que quem trabalha como fonoaudiólogo relatou muita iniciativa, capacidade de tomar decisões,

capacidade de trabalhar em equipe, interesse por novos conhecimentos e orgulho pela profissão. Esses achados demonstram que há uma sincronia entre as diretrizes pedagógicas⁽²²⁾ com os objetivos do curso, para o perfil do profissional de Fonoaudiologia⁽²³⁾. Um estudo realizado com egressos da saúde mostra o quanto as habilidades de iniciativa, criatividade, capacidade de liderança e capacidade de tomar decisões são importantes na obtenção de emprego e para um bom exercício profissional, assim como a capacidade de trabalhar em equipe⁽³⁾. Chama atenção o aspecto relacionado ao orgulho pela profissão, o qual remete a uma percepção altamente positiva da profissão. Em outros estudos, egressos de Fonoaudiologia mostram-se insatisfeitos monetariamente, mas apresentaram satisfação em serem fonoaudiólogos^(4,8).

No presente estudo também foi possível observar que houve associação entre quem trabalha como fonoaudiólogo e realizou projetos de extensão. Esse dado que reforça a importância das novas Diretrizes de Extensão na Educação Superior Brasileira as quais estabelecem que a carga horária curricular dos cursos de graduação deverá compor, no mínimo, 10% de atividades de extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos⁽²⁹⁾. Autores apontam que a extensão proporciona aos discentes a oportunidade de atuar diretamente com a comunidade, trocar experiências, desenvolver senso crítico, capacidade de tomar decisões, solucionar problemas e de trabalhar em equipe⁽²⁶⁻²⁹⁾. O contato direto com a profissão possibilita confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos com as necessidades impostas na prática profissional⁽²⁶⁻²⁹⁾.

A análise de regressão logística mostrou que a rede de contatos, interesse por novos conhecimentos, capacidade de liderança, a idade e realização de

projeto de extensão estão associados com a variável trabalha como fonoaudiólogo. Ressalta-se que, em relação à rede de contatos, autores apontam que ela é fundamental para a inserção no mercado de trabalho^(4,16,19) e primordial para um planejamento de carreira. Para tanto, é necessário que os estágios sejam ampliados também extramuros, a fim de que aluno possa viver possibilidades diferentes de atuação e construir redes de contatos externas à da comunidade universitária expandindo seus vínculos profissionais.

Na literatura pesquisada, os fonoaudiólogos já inseridos no mercado de trabalho apontam que a continuidade dos estudos, ou seja, o interesse por novos conhecimentos deve ser valorizado pelo profissional^(4,8,12,19). A capacidade de atualização perante os avanços científicos e tecnológicos em Fonoaudiologia impele um caminho que precisa ser percorrido com afinco pelos profissionais da área⁽¹⁹⁾ e que indica para um profissional ético, comprometido e preocupado com os problemas sociais.

Em estudo realizado com egressos da saúde, a capacidade de liderança mostrou-se uma característica que auxilia na conquista do emprego e no bom exercício profissional⁽³⁾. Um profissional que apresenta capacidade de liderança é envolvido pelo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, qualificando o serviço e atendendo as expectativas do trabalho⁽³⁰⁾.

Como contribuições os resultados desse estudo estão auxiliando o Curso de Fonoaudiologia da UFMG a fazer sua segunda reforma curricular, que será implementada em 2021, a qual considera com interesse os dados dessa pesquisa, somados às demais avaliações internas do curso e à legislação e diretrizes nacionais da educação nacional. Acredita-se também que esta

pesquisa fornece reflexões importantes para o ensino da Fonoaudiologia brasileira.

Como limitações, destaca-se a carência de estudos científicos com egressos de Fonoaudiologia no Brasil, o que impossibilitou comparações e discussões dentro da área. O desenvolvimento regular de pesquisas com esta temática promove informações valiosas para investigar, questionar e impulsionar o crescimento da Fonoaudiologia no país.

4.2.7. CONCLUSÃO

Egressos de Fonoaudiologia que constroem rede de contatos, têm interesse pelo conhecimento, desenvolvem capacidade de liderança e participam de projetos de extensão durante a graduação têm mais chances de inserção no mercado de trabalho como fonoaudiólogos. A avaliação continuada do currículo e das competências propostas pelos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil reforçam a importância para a prática do acompanhamento dos egressos nas IES e visam a melhoria na qualidade do ensino.

4.2.8. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004a [acesso em 13 out 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm
2. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. R Cont Fin. 2005;16(37):73-84. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>.
3. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1 Supl 1):5-17. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200002>.
4. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Professional trajectory of graduates in speech, language and hearing sciences. Rev CEFAC. 2013;15(6):1591-600. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013005000048>.
5. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. Educ Rev. 2014;54(54):203- 20. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36720>.
6. Senger MH, Campos MCG, Servidoni MFCP, Passeri SMRR, Velho PENF, Toro IFC, et al. Professional trajectory of medical course alumni from Campinas University, São Paulo, Brazil: graduates' point of view in evaluating the course. Interface (Botucatu). 2018;22(Supl. 1):1443-55. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0190>.

7. Silva DCP, Grazziano CR, Carrascosa AC. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. *ConScientiae Saúde*. 2018;17(1):65-7. <http://dx.doi.org/10.5585/conssaude.v17n1.7694>.
8. Maciel CA, Escarce AG, Motta AR, Teixeira LC. Speech therapy graduates perception of situation and professional satisfaction. *Audiol Commun Res*. 2019;24(2094)1-9. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2094>.
9. Souza RPF, Cunha DA, Silva HJ. Fonoaudiologia: a inserção da área de linguagem no Sistema Único de Saúde (SUS). *Rev CEFAC*. 2005;7(4):426- 32.
10. Ferreira CL, Silva FR, Martins-Reis VO, Friche AAL, Santos JN. Distribuição dos fonoaudiólogos na atenção à saúde no estado de Minas Gerais entre 2005 e 2010. *Rev CEFAC*. 2013;15(3):672-80. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013005000011>.
11. Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. [acesso em 20 out 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>
12. Brito MRF. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Avaliação* (Campinas; Sorocaba). 2008;13(3):841-50. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000300014>.
13. Siqueira WM, Nascimento DC. Gestão por competências: desafios encontrados por uma instituição pública de Petrolina durante o processo de implementação. *Id on Line Rev Psic*. 2016;10(31):43-62. <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i31.488>.

14. Santos JG, Souza RS. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. Revista EIXO. 2015;4(1):53-73. <http://dx.doi.org/10.19123/eixo.v4i1.230>.
15. Soar C, Silva, CAM. Perfil e carreira de egressos de Nutrição da Região do Vale do Paraíba-SP. Demetra. 2017;12(4):1013-29. <https://doi.org/10.12957/demetra.2017.28644>.
16. Carneiro ACLL, Mendes LL, Gazzinelli MF. Avaliação curricular: a perspectiva de egressos de um curso de Nutrição. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2018;8(2629):1-10. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2629>.
17. Simon LW, Pacheco ASV. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. REBES. 2017;3(2):94-113. <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>.
18. Puschel VAA, Inácio MP, Pucci PPA. Insertion of USP nursing graduates into the job market: facilities and difficulties. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(3):535-42. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300006>.
19. Gonçalves MT, Fernandes BL, Santos JN, Ninno CQMSD, Britto DBO. Work, continuing education and income professional audiologist active in Audiology. Rev CEFAC. 2014;16(6):1775-82. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300006>.
20. Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia [homepage da Internet]. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Medicina. [acesso em 20 out 2019]. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cegrad/wp->

content/uploads/sites/10/2017/04/Projeto-Pedag%C3%B3gico-07-04-2017.pdf

21. CRFa 6ª Região – Conselho Regional de Fonoaudiologia [homepage da Internet]. Áreas, Belo Horizonte, MG [acesso em 19 out 2019]. Disponível em: <http://www.crefono6.org.br/fonoaudiologia>
22. Ferraz MAAL, Nolêto MSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, et al. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. Rev ABENO. 2018;18(1):56-62. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.392>.
23. Bau G, Cardoso MB, Spiger V, Amante CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO. 2016;16(2):77-82. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.268>.
24. Ferreira LP, Ferraz PRR, Garcia ACO, Falcão ARG, Ragusa-Mouradian CA, Herrero E, et al. Speech-language therapists with Ph.D. in Brazil: profile from 1976 to 2017. CoDAS. 2019;31(5):1-8. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018299>.
25. Querino JPFO, Peixoto LR, Sampaio GAM. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Rev ABENO. 2018;18(1):170-81. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.416>.
26. Sousa JE, Maciel LKB, Zocratt KBF. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. RFO. 2013;18(3):277-83. <https://doi.org/10.5335/rfo.v18i3.3272>.

27. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [acesso em 16 out 2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192
28. Martins MLDR, Zenólia CCF. Trajetória formativa e profissional em Educação Física: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. *Motrivivência*.2015;27(44):11-23. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p11>.
29. Góes TRV, Rocha MCG, Lima BPS, Porto VFA. Extensão universitária: perfil do discente de Fonoaudiologia de uma universidade pública. *Disturb Comun.* 2018;30(3):429-39. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i3p-429-439>.
30. Strapasson MR, Medeiros CRG. Liderança transformacional na enfermagem. *Rev Bras Enf.* 2009;62(2):228-33. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200009>.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou o perfil e a percepção dos egressos sobre o curso, percurso acadêmico e profissional, avaliou e traçou as associações entre esses aspectos. Os dados foram relevantes para compreender a temática. Eles oferecem subsídios para a instituição de ensino, no que tange à formação acadêmica, situação profissional dos egressos e também se estendem para a comunidade científica, fornecendo dados relevantes sobre a educação em Fonoaudiologia e o mercado de trabalho do fonoaudiólogo.

Neste cenário, os resultados do estudo mostram o quanto a percepção dos egressos é relevante para conhecer a situação profissionais dos ex-alunos, repensar o trabalho realizado pela instituição de ensino e entender a educação, no sentido de transformá-la, mediante a um diálogo com a sociedade.

Os benefícios do estudo repercutem para o Curso gestor e se estendem para a Fonoaudiologia como um todo, pois apontam para questões importantes de ensino na Fonoaudiologia brasileira. Aspectos como a dificuldade de acessar os egressos devido à falta de atualização dos *e-mails* e a carência de estudos científicos com egressos de Fonoaudiologia no Brasil, que impossibilitou comparações e discussões dentro da área, são aspectos que precisam ser trabalhados com afinco pelas instituições de ensino em Fonoaudiologia.

Os dados encontrados nessa pesquisa são de grande relevância científica visto que uma escassez no Brasil de estudos com egresso de Fonoaudiologia. Essa dissertação será entregue ao colegiado do curso de Fonoaudiologia da UFMG com a sugestão de que o Núcleo Docente Estruturante (NDE), do curso discuta os dados e coloque em pauta uma discussão de como é possível promover um acompanhamento sistemático e regular dos ex-alunos.

Sugere-se que o curso de Fonoaudiologia da UFMG continue desenvolvendo pesquisas regulares como essa temática, mas também invista em pesquisa com os egressos que desistiram do curso ou abandonaram a instituição de ensino. Além disso, sugere-se novos estudos com os ingressos do curso de Fonoaudiologia, para investigar a percepção dos discentes durante diferentes momentos do percurso acadêmico.

6. ANEXOS

6.1. Anexo I - Normas da dissertação, resolução 01/2015, do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG.



FACULDADE DE MEDICINA
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Prof. Alfredo Balena 190/ sala 533
Belo Horizonte – MG - CEP 30.130-100
Fone: (031) 3409.9641/ 3248.9640
E-mail: cpg@medicina.ufmg.br



Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas

Resolução nº01/2015, de 26 de março de 2015.

Regulamenta o formato de dissertações do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas, no uso de suas atribuições, e considerando a necessidade de regulamentar o formato das dissertações do Programa.

RESOLVE:

Art. 1º A dissertação de mestrado poderá ser elaborada no formato convencional e no formato de artigo.

Parágrafo único - O formato de artigo é considerado preferencial pelo colegiado do Programa.

Art. 2º O Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas propõe o seguinte roteiro para elaboração da dissertação no formato de artigo:

1. Capa
2. Folha de Rosto
3. Folha da Instituição
4. Declaração de Defesa
5. Resumo da dissertação/Descritores (1300 palavras/3 a 5 descritores)
6. Abstract/Keywords
7. Sumário
8. Introdução ou considerações iniciais: duas a três páginas com breve fundamentação teórica e/ou contextualização do tema cujos resultados serão apresentados sob formato de artigo ou artigos;
9. Objetivos: redigido da forma convencional (uma ou duas páginas);
10. Métodos: redigido da forma convencional e detalhado (se necessário);
11. Resultados e discussão: sob a forma de artigo ou artigos;
12. Conclusão ou considerações finais: até cinco páginas.
13. Anexos/Apêndices

Art. 3º O Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas propõe o seguinte roteiro para elaboração da dissertação no formato convencional:

1. Capa

Página 1 de 2



2. Folha de Rosto
3. Folha da Instituição
4. Declaração de Defesa
5. Resumo da dissertação/Descritores (1300 palavras/3 a 5 descritores)
6. Abstract/Keywords
7. Sumário
8. Introdução;
9. Revisão da literatura;
10. Objetivos;
11. Métodos;
12. Resultados;
13. Discussão;
14. Conclusão;
15. Referências bibliográficas;
16. Anexos/Apêndices.

Art. 4º - Outros aspectos de formatação:

1. Referências bibliográficas: serão apresentadas após cada sessão da dissertação de acordo com as normas de Vancouver e conforme as recomendações específicas de cada periódico para os quais os artigos serão submetidos. 2. A dissertação de mestrado poderá conter os textos escritos na língua inglesa, de acordo com esta resolução.

Art. 5º. Os casos omissos e especiais serão decididos pelo Colegiado de Pós-Graduação.

Art. 6º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Ficam revogadas todas as disposições em contrário, em especial a Resolução 01/2014.

Resolução aprovada pelo Colegiado do Curso de Mestrado em
Ciências Fonoaudiológicas em 26/03/2015.

Resolução aprovada pela Câmara de Pós-Graduação em 28/04/2015

Profa. Ana Cristina Côrtes Gama
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas

Página 2 de 2

6.2. Anexo II - Parecer do COEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Situação profissional dos egressos do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais

Pesquisador: Leticia Caldas Teixeira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 98586918.9.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.936.803

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação da Pesquisa em função da clareza e coerência teórico-metodológica, como pelas contribuições para a área de investigação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A partir da análise dos documentos apresentados, concluímos pela aprovação do projeto de pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 03 de Outubro de 2018

Assinado por:
Eliane Cristina de Freitas Rocha
(Coordenador(a))

7. APÊNDICES

7.1. Apêndice I - Questionário egresso concluinte de Fonoaudiologia da UFMG

| Questionário egresso concluinte de Fonoaudiologia da UFMG | |
|---|---|
| I. | Dados sociodemográficos: |
| 1. | Nome: _____ Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino |
| 2. | E-mail: _____ |
| 3. | Concluiu o ensino médio em: () Escola pública () Escola Privada |
| 4. | Graduação: Ano de início: _____ Ano de conclusão: _____ |
| 5. | Formação dos pais: Pai curso superior: () Sim () Não Mãe curso superior: () Sim () Não |
| 6. | Você recebeu assistência estudantil durante a graduação? () Sim () Não Nível: I () II () III () IV () |
| II. | Avaliação do curso de graduação: |
| 1. | Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação: |
| 1.1 | Currículo: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.2 | Instalações físicas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.3 | Bibliotecas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.4 | Ambulatório de Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.5 | Ambulatório de Audiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.6 | Salas de aula: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.7 | Equipamentos disponíveis: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.8 | Número de alunos por professores nas aulas teóricas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.9 | Número de alunos por professores nas aulas práticas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.10 | Estágio curricular obrigatório na clínica escola: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.11 | Estágio curricular obrigatório fora da clínica escola: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.12 | Dedicação da maioria do corpo docente: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.13 | Relação dos professores com os alunos: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.14 | Formação básica no ICB: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.15 | Formação técnica do núcleo específico da Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.16 | Formação ética e política de Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 1.17 | Formação em áreas conexas (eletivas, formação complementar): () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório |
| 2. | Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação: |
| 2.1 | Iniciativa: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.2 | Criatividade: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.3 | Capacidade de liderança: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.4 | Capacidade de tomar decisões: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.5 | Capacidade de trabalhar em equipe: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.6 | Habilidades técnicas: () Nada () Pouco () Muito |

| | |
|-------------|--|
| 2.7 | Competência gerencial: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.8 | Atitudes éticas: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.9 | Produção tecnológica: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.10 | Rede de contatos: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.11 | Conhecimento do sistema único de saúde-SUS: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.12 | Interesse de buscar novos conhecimentos: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.13 | Orgulho pela profissão: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.14 | Amor pela profissão: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.15 | Reflexão crítica do mundo e da sociedade: () Nada () Pouco () Muito |
| 2.16 | Postura crítica e ética frente às questões ambientais, de direitos humanos e etnicorraciais: () Nada () Pouco () Muito |
| 3. | Você indicaria o curso de Fonoaudiologia da instituição para interessados? () Sim () Não |
| 4. | Qual aspecto do curso mais o auxiliou a ingressar no mercado de trabalho? |
| 5. | Qual aspecto essencial deveria ter sido abordado no curso e não foi, pense na inserção no mercado de trabalho? |
| III. | Percorso acadêmico: |
| 1. | Durante a graduação você realizou: |
| 1.1 | Pesquisa (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.2 | Pesquisa (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.3 | Extensão (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.4 | Extensão (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.5 | Estágio extracurricular (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.6 | Estágio extracurricular (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.7 | Outros programas como PET-Saúde; Pró- saúde (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.8 | Outros programas como PET-Saúde; Pró- saúde (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.9 | Monitoria (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |
| 1.10 | Monitoria (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais |

| | |
|------------|--|
| 2. | Após concluir sua formação você manteve algum vínculo com a instituição? () Sim () Não |
| 3. | A instituição integra os egressos informando e orientando sobre atividades culturais e científicas? () Sim () Não |
| IV. | Situação profissional: |
| 1. | Você está trabalhando como fonoaudiólogo (a)? () Sim () Não |
| 1.1 | Se não, qual (quais) motivo (os)? (Se necessário marque mais de uma opção) <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Baixo retorno financeiro <input type="checkbox"/> Falta de identificação com a profissão <input type="checkbox"/> Problemas pessoais <input type="checkbox"/> Oportunidade de emprego melhor em outra área <input type="checkbox"/> Mudança de estado ou país <input type="checkbox"/> Pouco mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Falta de embasamento teórico-científico <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 1.2 | Você trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo? () Sim () Não |
| 2. | Exerce a profissão há quanto tempo? _____ |
| 3. | Qual a sua média salarial? () Nenhuma () 1 a 3 salários mínimos () 3 a 7 salários mínimos () Mais de 7 salários mínimos |
| 4. | Qual a sua carga horária de trabalho semanal? <input type="checkbox"/> Menos de 20 horas <input type="checkbox"/> De 21 a 30 horas <input type="checkbox"/> De 31 a 40 horas <input type="checkbox"/> Mais que 40 horas <input type="checkbox"/> Não estou trabalhando |
| 5. | Com relação ao seu primeiro emprego, qual o grau de dificuldade para encontrá-lo? () Fácil () Médio () Difícil |
| 6. | Em quanto tempo ocorreu sua inserção no mercado de trabalho, após formado? <input type="checkbox"/> Até 6 meses <input type="checkbox"/> 7 meses a 1 ano <input type="checkbox"/> 1,1 a 2 anos <input type="checkbox"/> Mais de 2,1 anos <input type="checkbox"/> Não me inseri no mercado de trabalho |
| 7. | Você avalia sua situação socioeconômica melhor no momento da entrevista do que quando ingressou no curso? () Sim () Não |
| V. | Satisfação profissional: |
| 1. | Sente-se realizado profissionalmente? () Sim () Não |
| 2. | Sente-se realizado financeiramente? () Sim () Não |
| 3. | Se fosse para você escolher um curso de graduação hoje em dia você escolheria novamente a Fonoaudiologia? () Sim () Não |
| IV. | Continuidade dos estudos: |
| 1. | Realizou estudos de pós-graduação () Sim () Não |
| 2. | Qual e a categoria você realizou ou está realizando estudos de pós-graduação? Mestrado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Doutorado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Pós-doutorado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Especialização em áreas da fonoaudiologia com validação CRFa: () Em andamento () Finalizado () Não realizei |
| 3. | Quantos estudos de pós-graduação você realizou? Mestrado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Doutorado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Pós-doutorado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Especialização em áreas da fonoaudiologia com validação CRFa: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais |
| 4. | Se realizou estudo de pós-graduação, qual foi o ano de início e de conclusão. (Se mais de um, cite todos); _____ |
| 5. | Realizou ou está realizando outra graduação depois do curso de Fonoaudiologia? () Sim () Não Se sim. Qual? _____ |

7.2. Apêndice II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado a participar da pesquisa “Situação Profissional dos Egressos do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais”. A pesquisa pretende verificar a associação entre o perfil dos egressos concluintes do curso de Fonoaudiologia da UFMG com a estrutura curricular do curso, percurso e satisfação profissional. Caso o Sr.(a) concorde com os termos da pesquisa, responderá a um questionário *online*, auto-aplicável, dividido em sete grandes partes e composto de 28 questões objetivas. As questões estão relacionadas à identificação e dados do egresso, continuidade dos estudos, avaliação do curso de graduação, percurso acadêmico e situação profissional dos egressos do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Todos os seus dados pessoais serão guardados em sigilo, sendo que os pesquisadores comprometem-se em manter total privacidade e confidencialidade de todas as pessoas envolvidas na pesquisa. Assim, sua identidade não será revelada em qualquer publicação que possa se resultar deste projeto. Sua participação é voluntária e você não terá gastos ou benefícios financeiros. Você pode retirar-se a qualquer momento, durante a realização da pesquisa, caso se sinta desrespeitado, sem causar prejuízo a instituição ou com o curso. Os dados obtidos serão utilizados somente nesta pesquisa e os serão publicados sob a forma de artigos em revistas científicas e em eventos científicos (Congressos, Jornadas e Palestras Acadêmicas), com o intuito de divulgar os resultados para a comunidade fonoaudiológica científica e para os profissionais. Cabe ressaltar que os materiais utilizados na pesquisa serão destruídos após a publicação do trabalho. Esta pesquisa não apresenta riscos a sua integridade física, pois não será realizado nenhum tipo de intervenção. Não há qualquer benefício direto para os sujeitos da pesquisa. Vale ressaltar que a pesquisa será de grande relevância científica visto que existe uma carência no Brasil de estudos na área. Espera-se neste estudo compreender a trajetória da graduação e profissional dos egressos, relacionando com a estrutura curricular do curso. Durante toda a realização do trabalho, você tem o direito de tirar dúvidas sobre a pesquisa da qual está participando. As pesquisadoras estarão à disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Agradecemos à disponibilidade.
Atenciosamente.

Caroline Azevedo Maciel
Pesquisadora

Letícia Caldas Teixeira
Pesquisadora Responsável

Baseado neste termo eu, _____ RG _____, órgão expedidor _____, aceito participar da pesquisa “Situação Profissional dos Egressos do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais”, em acordo com as informações acima expostas e concordo que os resultados obtidos com o estudo sejam publicados, mantendo o meu anonimato.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do participante

Pesquisadores:

Letícia Caldas Teixeira – fonoaudióloga. Tel. (31) 34099117

Caroline Azevedo Maciel – fonoaudióloga. Tel. (31) 98382-0257

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II - 2º andar Campus Pampulha Belo Horizonte, MG – Brasil CEP: 31270-901. Telefax (31)3409-4592.